



Formação de Jovens Agentes de Cultura

Oportunidades Culturais

Guia de Recursos de Formação

Esse projeto faz
parte do programa

faVela
criativa

Realização



SECRETARIA
DE CULTURA



SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA da
Cidadania e da
Diversidade Cultural

Patrocínio



Financiamento



Parceiros Institucionais



Produção





Favela Criativa
Jovens Agentes de Cultura

Oportunidades Culturais

Guia de Recursos de Formação

CIEDS – Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável
www.cieds.org.br

Distribuição Gratuita

A reprodução do todo ou parte deste documento é permitida somente para fins não lucrativos e com a autorização prévia e formal da SEC – Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pela produção
do Guia de Oportunidades

Diretor-presidente
Vandré Brilhante

Supervisão Técnica
Fabio Muller
Marcia Florencio

Coordenação
Valrei Lima Silva

Equipe Técnica
Luciana Oliveira
Marcia Teixeira Pinto
José Cláudio Barros

Projeto gráfico e diagramação
Fábio Léda

Governo do Rio de Janeiro

Governador:
Luiz Fernando Pezão

Vice-Governador:
Francisco Dornelles

Secretaria de Estado de Cultura
Secretária de Estado de Cultura:
Eva Doris Rosental

Subsecretária de Relações institucionais:
Olga Campista

Subsecretário de Planejamento e Gestão:
José Elano de Assis Junior

Programa Favela Criativa
Superintendente de Cultura e Território:
Alexandre Pimentel

Secretaria Executiva:
Coordenadoria de Cultura, Cidadania e Juventude

Coordenador:
Jhonny Barroso

Assessora Especial da Coordenação:
Regina Brízio

Gerente Executivo:
Thiago Engels

Assistente da Gerência Executiva:
Danielle fontes

Gerente de Cultura e Cidadania:
Felipe Milhouse

Estagiária:
Carolina Rocha

Esta é uma publicação do CIEDS, financiada pela Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro.

1ª Edição
Rio de Janeiro, 2015.

Sumário

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. Apresentação | 7 |
| 2. Resultados das Atividades do Projeto | 9 |
| 3. A Cultura como oportunidade de desenvolvimento para as favelas cariocas | 22 |
| 4. Pesquisa sobre o perfil dos Jovens Agentes de Cultura | 26 |
| Considerações finais | 37 |
| 5. Sob o olhar e os saberes dos atores | 39 |
| 6. Rio, Oportunidade para o acesso e a Formação Cultural | 46 |
| 7. Classificação Temática das Oportunidades de Formação, Atividades Culturais e Acesso | 50 |
| 7.1. Oportunidades de formação | 50 |
| 7.2. Oportunidades de atividades | 58 |
| 7.3. Oportunidades de acesso | 64 |
| 8. A Voz dos Jovens Agentes de Cultura | 97 |
| 9. A SEC | 99 |
| 10. A Light | 100 |
| 11. O CIEDS | 101 |
| 12. Referências Bibliográficas..... | 104 |

1. Apresentação

O Guia de oportunidades Culturais surge como desdobramento do projeto de Formação de Jovens Agentes de Cultura, organizado pelo Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS) e integrado ao Programa FAVELA CRIATIVA, uma realização da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, com patrocínio, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro, de Light/ANEEL, BID/Caminho Melhor Jovem/Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Juventude, e MinC.

Este guia foi elaborado a partir dos resultados das ações formativas ao longo do curso com o propósito de difundir informações sobre as iniciativas locais e da cidade, ampliando assim, as possibilidades de aproximação, interlocução e divulgação das múltiplas ações realizadas pelos Jovens Agentes de Cultura, dos dezenove territórios onde o projeto aconteceu.

O Guia apresenta-se dessa forma como uma oportunidade individual e coletiva de potencializar o desenvolvimento e o enriquecimento da dinâmica dos territórios, valorizando os diferentes processos criativos, ampliando as condições de acesso a novas linguagens e de formas de gestão do empreendimento como reconhecimento do direito à cultura.

A produção desse material busca responder ao desafio de ampliar o repertório formativo dos Jovens Agentes de Cultura, valorizando as manifestações culturais dos grupos e coletivos nos territórios, estimulando a apropriação e o sentimento de pertencimento, acesso e circulação aos bens, serviços e oportunidades de patrocínio, culturais da Cidade.

Ainda como parte desse desafio, há o interesse em incentivar o protagonismo juvenil, por meio do investimento prioritário no jovem como um processo contínuo de formação. A pesquisa para construção do Guia de oportunidades baseou-se nos princípios da troca de experiências entre atores e instituições locais e exploração dos territórios, considerando a diversidade das manifestações culturais ali existentes e em seus entornos. Como resultado, apresentamos um conjunto de instituições e

organizações dotadas de diferentes oportunidades, que em sua heterogeneidade baliza um processo que se expressa nas significações e ressignificações da cultura local, imersa nos valores simbólicos, específicos de cada território.

Nesse sentido, o Guia propõe:

1. Mapear os diferentes recursos de formação que integram a cadeia cultural da Cidade do Rio de Janeiro.
2. Propor um fluxo de informações sobre as atividades culturais, bem como suas diferentes linguagens, que são oferecidas nos territórios e seus entornos.
3. Estimular a circulação pela cidade e a apropriação dos espaços e equipamentos culturais.

8 No sentido de contribuir para qualificar o diálogo ao amplo exercício dos direitos culturais pelo conjunto gerado por atores-territórios-cidade, em consonância com as premissas e a consolidação de estratégias objetivadas pelo projeto de Formação de Jovens Agentes de Cultura, o Guia de Oportunidades segue as orientações do Plano Nacional de Cultura, estruturando seu conteúdo a partir das seguintes dimensões:

- A cultura como expressão simbólica;
- Como direito de cidadania;
- Como campo potencial para o desenvolvimento econômico com sustentabilidade.

Trata-se de um instrumento que reflete o esforço coletivo para assegurar o desenvolvimento integral do Jovem Agente de Cultura, utilizando um conjunto de recursos que propicie aos jovens a oportunidade de se tornarem protagonistas de sua inclusão sociocultural.

Dessa forma reconhecemos e valorizamos a juventude como produtora de cultura e a cultura como eixo transversal para o desenvolvimento sustentável do território.

2. Resultados das Atividades do Projeto

2.1. 188h de Formação Livre em Gestão

O curso de formação livre em gestão foi desenvolvido no período de nove meses, dividido em quatro módulos.

Os módulos foram realizados em formato de oficinas temáticas, considerando os principais interesses, demandas e características do público, associado aos objetivos e diretrizes definidas para o curso.

Cada oficina interagiu de forma interdisciplinar com componentes curriculares do projeto como um todo, de modo que as especificidades transmitissem conhecimentos e orientações específicas voltadas para o fortalecimento do desenvolvimento das ações em prol da disseminação da cultura nos territórios.

9

MÓDULO 01 POR DENTRO DO TERRITÓRIO – 24h

Ementa:

O diagnóstico inicial dos territórios realizados pelos alunos das comunidades envolvidas no projeto constitui um instrumento significativo de apoio às ações gerais do projeto nos territórios, auxiliando no desenvolvimento metodológico do processo de formação, aproximando as intervenções pedagógicas das realidades locais, informando as questões focais dos principais desafios e metas a serem alcançados.

O módulo visa fortalecer a gestão dos futuros projetos culturais, auxiliando na construção de conceitos e metodologias referentes à utilização do diagnóstico territorial como ferramenta de contextualização e gestão de projetos.

Objetivos:

- Realizar atividades que promovam o resgate histórico do Território;
- Apresentar o projeto e o conceito de Cultura e Juventude;
- Construir coletivamente um diagnóstico local;
- Elaborar um mapa de resultados apontando os principais desafios e metas a serem consideradas no planejamento das ações de desenvolvimento cultural local.

Conteúdo:

- Apresentação do Programa;
- Ser Jovem;
- Juventude e Cultura;
- Juventude ou Juventudes;
- Jovens como Produtores de Cultura;
- Território: concepções, diagnóstico de potencialidades;
- Território e Cultura;
- Mobilização social como estratégia de investigação;
- Conceito de História Local;
- História oral como estratégia de resgate da cultura local;
- Identificação de personagens;
- Como fazer o diagnóstico;
- Diferentes modelos e práticas de levantamento de dados;
- Elaboração dos Instrumentos de levantamento de dados;
- Grupo de trabalho;
- Por dentro do território;
- Apresentação dos dados – diagnósticos;
- Elaboração e apresentação do mapa de desafios culturais;
- Conceito de desenvolvimento local e suas perspectivas;
- Validação do diagnóstico realizado pelos jovens;
- Diálogo como envolver a comunidade nas ações do projeto;
- Identificação de acordos.

MÓDULO 02

CIDADANIA E POLÍTICAS CULTURAIS - 24h

Ementa:

A formação de Agentes Culturais deve passar pela compreensão do exercício cidadão, direitos, deveres e ações articuladas e associativas, pelo conhecimento das políticas setoriais, públicas e privadas relativas a incentivo e investimento em propostas e atividades associadas à cultura local e ao empoderamento do território. Assim sendo, nesta etapa da capacitação os jovens construirão e/ou incrementarão o olhar crítico e estratégico sobre os conceitos postos em tela, quais sejam: Cidadania e Políticas Culturais.

Objetivos:

- Compreender o conceito de exercício cidadão e suas interfaces com ações de garantia de direitos;
- Identificar os direitos e deveres associados às ações de produção e gestão cultural;
- Conhecer as políticas públicas e privadas, bem como, setores associadas à cultura;
- Apreender a história da arte e os conceitos de patrimônio cultural, Cultura Urbana e Cultura da e na Favela com vistas a ampliar o horizonte de possibilidades;
- Conhecer os Planos de cultura das diferentes esferas governamentais e as conferências, conselhos e fóruns de cultura existentes;
- Identificar as possibilidades da Cidade enquanto locus de produção cultural e de ampliação da sociabilidade;
- Analisar a importância das mídias digitais como estratégias de participação no cenário cultural e o conceito de sociedade em rede;
- Disseminar a cultura de eficiência energética e desenvolver ações relevantes para a formação de uma consciência coletiva sobre o tema.

Conteúdo:

- O conceito de direito e cidadania;
- Marcos legais para juventude: Constituição Federal; ECA; Estatuto da Juventude;
- Consciência ambiental e gestão de recursos ambientais;
- História da Arte; Cultura Urbana e Cultura da e na Favela;
- Patrimônio cultural; Cultura, Desenvolvimento e Sociedade;
- Cidadania e Relação com Políticas Públicas;
- Direitos e Deveres do Consumidor;
- Diversidade Cultural e Direitos Culturais;
- Planos, Fundos, Conferências e Conselhos de Cultura;
- Leis de Incentivo à Cultura;
- Modelos de gestão e participação;
- Direito à Cidade; Sociedade em rede, mídias digitais e participação.

MÓDULO 3
FAVELA E ESTRATÉGIAS CULTURAIS - 27h**Ementa:**

O ato de planejar passa por estruturar objetivos e metas, organizar ações a antever formas de execução do que se quer. No campo da cultura, esse processo deve ser capaz de garantir a assertividade almejada às ações e intervenções sem com isso ferir a dinâmica de produção e criação artísticas e suas possibilidades de inserção política. Sob estas premissas o módulo 3 terá como desafio construir as bases para criação, engajamento e reestruturação de projetos culturais tidos nos territórios.

Objetivos:

- Construir a compreensão do conceito de planejamento como ferramenta de trabalho para as iniciativas territoriais de projetos culturais;
- Aprender os processos de planejamento de projetos culturais;
- Fomentar o espírito empreendedor com vistas a ampliar as possibilidades de ação e intervenção local;
- Conhecer o conceito de redes e parceria e levantar as redes, coletivos existentes do território com vistas a integrar e potencializar as ações em conjunto.

Conteúdo:

- Planejamento estratégico e plano de ação;
- Empreendedorismo e inovação;
- Coletivos, parcerias e redes;
- Levantamento local de coletivos, potenciais parceiros e redes locais e regionais;
- Construindo um guia de parcerias;
- Elaboração, gestão e avaliação de projetos;
- Oficinas temáticas;
- Tutoria de projetos;
- Banca Experimental.

MÓDULO 04

PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL - 113h

Ementa:

Compreende-se como gestão cultural todo o trabalho empenhado de pesquisa, análise, gestão, implementação e avaliação de programas, projetos e políticas culturais, envolvendo os processos de criação, produção, distribuição e difusão de projetos culturais. Assim, este módulo visa construir bases para constituição de sujeitos gestores culturais a partir da interlocução com os saberes pessoais e coletivos e progressos dos participantes da formação.

Objetivos:

- Conhecer as etapas de pesquisa, elaboração, gestão e avaliação de projetos e programas em Cultura;
- Conhecer estratégias de criação, produção, distribuição e difusão de “produtos culturais”;
- Compreender os processos de financiamento da SEC às propostas no campo da cultura;
- Entender as diferentes possibilidades de captação de recursos nos âmbitos governamentais e internacionais.

Conteúdos:

- O módulo: seus objetivos e acordos de tarefas;
- O conceito de gestão cultural;
- O processo de gestão;
- Mapeamento cultural;
- Plano de Negócios;
- Plano de Carreira Artística;
- Pesquisa de Mercado; Marketing e divulgação;
- Formalização de associações, cooperativas e empresas;
- Sustentabilidade, Fontes de recursos e captação;
- Editais SEC;
- Editais Nacionais;
- Financiamentos internacionais;
- Projetos para captação de recursos.

2.2. 120 Eventos de Intervenções Culturais

As intervenções foram eventos artísticos de planejamento coletivo que envolveu a comunidade, através de apresentações de dança, de música, do teatro, exposições de artes plásticas, articulando o diálogo entre a aprendizagem e a prática, que proporcionou como resultado um despertar de sentimentos, solidariedade e cidadania, promovendo maior conscientização e participação de cada pessoa residente no território, gerando assim um espírito de corresponsabilidade para com o desenvolvimento local.

As intervenções foram produzidas e realizadas pelos jovens, com assessoria dos supervisores, mobilizadores e produtores, em áreas de grande circulação dos territórios, caracterizando-se como um intercâmbio da riqueza inerente aos jovens, as localidades, unindo processos de diálogos e trocas, como forma de publicizar a diversidade cultural.



2.4. 300h de Vivência Cultural

As vivências culturais objetivaram a circulação dos jovens pelos espaços criativos dos territórios pacificados e também da cidade: centros comunitários de cultura, cine clube, museus, cinemas, teatros, exposições, entre outros. Ampliando o acesso e contatos dos jovens com as diversas linguagens e espaços que compõem o cenário cultural da Cidade do Rio de Janeiro.

Os diferentes equipamentos culturais visitados possibilitaram uma abordagem cultural explorativa da pluralidade na dimensão dos espaços, construindo novas formas de relação e conhecimento, como elemento de apoio ao processo formativo, o que constituiu relevância e consonância com o processo de formação, balizado no potencial da experiência crítica.



2.5. 80h de Encontro de Cultura

Os encontros de cultura foram coproduzidos em parceria entre os participantes, facilitadores e equipe de mobilizadores, supervisores de campo, produção e gerência. A atuação em conjunto fortaleceu não só o processo criativo, como o aprendizado de uma etapa fundamental quando se trata de gestão de uma iniciativa que se pretende ser exitosa, a gestão financeira. Na prática foram trabalhadas as fases de elaboração e aprovação do orçamento, tomada de preço e análise das propostas, negociações de desconto e de forma de pagamento (neste caso todos foram efetuados em espécie, em função da adequação financeira por atividade).

Por termos um time de profissionais do mercado da cultura e um grupo misto de participantes, no qual havia alguns mais experientes, as diferenças foram percebidas como uma importante oportunidade de troca de conhecimento e apoio entre os participantes. No entanto, no que tange à gestão financeira, o rigor adotado nos exercícios, auxiliou, inclusive, os que já realizam produções há mais tempo, pois o foco foi compartilhar as orientações que mais interferem na empregabilidade do recurso, ainda mais de fonte pública, sujeita às diretrizes da Lei nº 8.666.



2.6. Construção de 407 PDIs

Uma das estratégias adotadas para desenvolvimento de carreiras e inserção profissional dos jovens participantes do projeto foram os encontros para a produção do Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, destinado a oportunizar o conhecimento da ferramenta que pode ser ampliada para o planejamento da própria iniciativa.

O mapeamento das competências técnicas e comportamentais reveladas no PDI, possibilitou aos jovens refletir sobre as reais possibilidades de investimentos pessoais para desenvolver sua carreira, como também as competências necessárias para o desenvolvimento de funções fundamentais no campo da gestão cultural, agregando valor nas avaliações de forma mais evidente sobre as reais necessidades para alcançar seu propósito como profissional na área da cultura.



2.7. 40h de Tutoria

A tutoria de projetos se desenvolveu no período posterior às atividades de formação, com o objetivo de propiciar aos jovens um acompanhamento específico, individual ou em grupo, voltado para auxiliar na estruturação do projeto cultural e na elaboração de propostas para a apresentação na banca voltada para a simulação de captação de recursos e parcerias, no período do exercício das intervenções culturais.

A ideia foi unir o potencial e conhecimento técnico à prática pedagógica de elaboração e de gestão de projetos, características dos profissionais tutores contratados, conforme suas especialidades, o perfil do participantes e as demandas de cada território.



2.8. 80h de Banca Experimental de Projetos

As Bancas Experimentais objetivaram a avaliação das apresentações das ideias em formato de projeto estruturado. A proposta foi realizada em todos os territórios de formação, com o propósito pedagógico de avaliar a apresentação oral e escrita, auxiliando os jovens no processo de desinibição, de preparação para futuras oportunidades, a refletir sobre o projeto, por meio de um olhar técnico e isento, que orientou e valorizou a atuação dos jovens como agente e produtor cultural.

Os avaliadores foram profissionais da área de empreendedorismo social e economia criativa, que voluntariamente, participaram deste momento de aprendizagem intensa.

20



2.9. 192h de Consultoria para Projetos

A proposta das consultorias regionalizadas surgiu com a confirmação da publicação do edital Microprojetos Favela Criativa, prevista para 05 de agosto a 08 de setembro de 2015.

As consultorias foram realizadas nos dias 15, 22, 29 de agosto e no dia 05 de setembro, no horário das 10h às 16h, em 05 polos, organizadas com agendamento prévio, com horário reservado por projeto, com especialistas. O principal objetivo foi orientar e auxiliar os jovens agentes de cultura na formatação de seu projeto cultural, abordando as melhores estratégias e alternativas para a concretização das ideias. Cada consultor teve como material de apoio cópias do edital e computador para agilizar o trabalho e otimizar o processo de elaboração da proposta.

A depender do encaminhamento do primeiro agendamento, o atendimento seguia por e-mail, ou mesmo, em um novo horário, a depender da disponibilidade de agenda, ao longo dos cinco sábados.



3. A Cultura como oportunidade de desenvolvimento para as favelas cariocas

A Cidade do Rio de Janeiro vive um momento bastante especial de sua história, com o advento das Unidades de Polícias Pacificadoras (UPPs) – Programa do Governo do Estado do Rio de Janeiro – Secretaria de Estado de Segurança – territórios que foram dominados pelo poder paralelo do tráfico e de milícias, que retornaram ao poder do Estado, dando aos moradores uma oportunidade de ocuparem livremente e com maior segurança os espaços antes tomados.

Entretanto sabemos que para a superação da situação de vulnerabilidade que estas comunidades se encontram para além da oferta de serviços de segurança, é necessário fortalecer o capital social local para que se viabilize de forma efetiva a transição de convivência destas pessoas com melhores condições e com mais qualidade de vida.

22

Em 2010, cerca de 20% da população da cidade do Rio de Janeiro residia em favelas, como demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 - Crescimento da população nas favelas e no Rio de Janeiro

| Ano | População Favelas | População Rio | % | % Cresc. Pop. Rio | % Cresc. Pop. Rio |
|------|-------------------|---------------|-------|-------------------|-------------------|
| 1950 | 169.305 | 2.337.451 | 7,24 | - | - |
| 1960 | 337.412 | 3.307.163 | 10,20 | 99,3 | 41,5 |
| 1970 | 563.970 | 4.251.918 | 13,26 | 67,1 | 28,6 |
| 1980 | 628.170 | 5.093.232 | 12,33 | 11,4 | 19,8 |
| 1990 | 882.483 | 5.480.778 | 16,10 | 40,5 | 7,6 |
| 2000 | 1.092.958 | 5.857.879 | 18,66 | 23,9 | 6,9 |
| 2010 | 1.393.314 | 6.288.588 | 22,16 | 27,5 4% | |

Fonte: IBGE

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

“as favelas são aglomerados urbanos subnormais, assentamentos irregulares em áreas consideradas inapropriadas para a urbanização, como as encostas íngremes das montanhas do Rio: “conjunto constituído por no mínimo 51 unidades habitacionais (barracos, casas, etc.), ocupando – ou tendo ocupado – até período recente, terreno de propriedade alheia (público ou particular); dispostas, em geral, de forma desordenada e densa; e carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais e privados” (IBGE, 2011).

Considerando as diversas peculiaridades das favelas que integram o estado do Rio de Janeiro, bem como, os jovens que residem nestes espaços, investir em uma política pública visando fomentar empreendimentos culturais que considerem o jovem como protagonista, representa a construção de caminhos para romper um ciclo de desigualdades e restaurar perspectivas efetivas de participação cidadã por meio da produção de saberes.

23

As favelas fazem parte da cidade do Rio de Janeiro desde o início do século XX e muitos estudos e pesquisas já foram produzidos tentando entender seu processo de formação e sua relação com “a cidade”. A complexidade do assunto só vem aumentando, e sua análise requer articulação de diversos dados e abordagens. Não podemos “olhar” a favela apenas de um ponto de vista, ou considerá-las como “iguais”. Não resta dúvida de que as favelas são extremamente heterogêneas, tanto do ponto de vista da qualidade urbanística e habitacional como das condições sociais e econômicas das camadas que nelas residem. Mas habitar em favelas constitui para muitos, um processo de descenso social, pois prevalece ainda forte representação de “desordem” e exclusão dos que nela vivem. (KOWARICK, 2002).

Para um segmento significativo da nossa sociedade ainda é um desafio reconhecer a favela como um espaço capaz de promover uma agenda que componha uma série de programações e atividades culturais. Isso se deve ao aparente exílio sociocultural que ainda são submetidos seus moradores. Essa dificuldade em reconhecer a favela como local

propositivo e capaz de produzir suas próprias expressões culturais, bem como não associar a situação de pobreza à comportamento delinquente, reforça um imaginário social que associa as camadas pobres a um modo e uma condição de vida que estariam nas raízes da crescente violência que impregna o cenário das grandes cidades brasileiras (VALLADARES, L., 2000). Por isso, pensar a favela como um local de possibilidades e oportunidades culturais é criar para seus moradores estímulos para que se apropriem do espaço “da favela” de forma diferenciada e positiva.

Este projeto simboliza um marco para as políticas sociais no país, ao permitir a construção de um conceito de desenvolvimento territorial que aponta para perspectivas futuras a construção de um processo em movimento, numa expectativa de desenvolvimento socioeconômico por meio de um plano contínuo de crescimento, acompanhado de indicadores constituído por um conjunto de reflexões sobre a centralidade do Local como origem e objeto de ações e políticas voltadas para a integração de projetos de Cultura nos territórios.

24

Trabalhamos com a percepção de que o local por excelência para operá-las é onde as pessoas vivem e sobrevivem, pois é lá que elas dão sentido a sua existência, pensam e agem coletivamente. Ressaltamos ainda o posicionamento de Faria (2000), que defende que o debate público sobre o desenvolvimento tem levado a compreender-se a cultura como componente da qualidade de vida e cenário fundamental em que o próprio desenvolvimento acontece. Cultura, hoje, é um segmento cada vez mais importante para o desenvolvimento integrado das sociedades e para o crescimento econômico propriamente dito, comparecendo nesse novo cenário tanto como importante elemento produtor e empregador nas áreas de bens e serviços, quanto como setor capaz de qualificar a nova mão-de-obra requerida no mundo contemporâneo (BALABAN, 1998).

Promover o acesso à cultura e à produção cultural é criar novos significados de identidade e pertencimento ao lugar em que vivem. O local e o regional são categorias que situam o homem no seu entorno e desperta nele a consciência para a concepção de desenvolvimento, o que permite afirmar o jovem como sujeito de direitos; valorizar suas expressões culturais seus saberes, suas emoções, sensibilidades, sociabilidades, ações éticas e estéticas.

Em nossa sociedade, o recorte de classe social define o “lugar” de cada um, e a desigualdade social tem impacto “sobre as possibilidades de acesso, experimentação, consumo e criação dos mundos da cultura, do lazer e do tempo livre” (BRENNER, DAYRELL E CARRANO, 2005, p. 176).

Em relação aos jovens, atuar nos seus respectivos territórios de moradia permitiu aprofundar e ampliar os significados de participação e produção cultural. Essa ampliação interferiu diretamente na busca de soluções para a realidade em que ele vive, tornando-o ao mesmo tempo, capaz de transformar a sua própria ação e ser transformado por ela, ressignificando sua perspectiva de emancipação.

Engendrar conexões entre a realidade dos jovens cariocas e sua imprescindível participação no processo de desenvolvimento local, principalmente no campo específico da cultura, foi um desafio a mais para o projeto “Formação de Jovens Agentes de Cultura” /Programa Favela Criativa, diante da sua relação concreta entre a prática formativa no campo da cultura, as expectativas dos jovens e os processos socioculturais presentes nos territórios.

4. Pesquisa sobre o perfil dos Jovens Agentes de Cultura

Os jovens que participaram do Projeto Jovens Agentes de Cultura de alguma forma já estavam envolvidos com o tema. Ou são produtores / mobilizadores culturais em seus territórios, ou se ainda não o são, demonstravam interesse pela área. Conhecer um pouco melhor o perfil desses jovens pode ser uma maneira de produzir dados que colaborem para a elaboração de políticas públicas voltadas para a juventude, especialmente na área cultural. Por isso foram sistematizados nesse tópico informações recolhidas ao longo da execução do Projeto. Responderam à pesquisa 400 jovens participantes do Projeto.

26

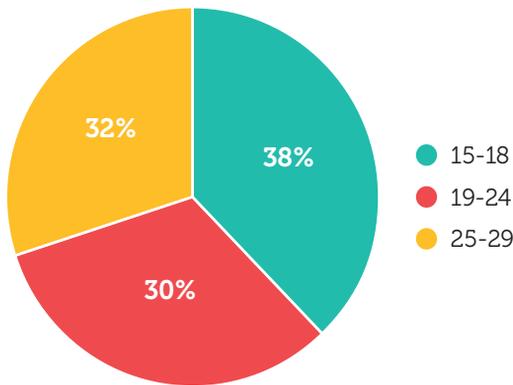
Buscamos traçar o perfil desses jovens a partir de três blocos: o primeiro consiste em faixa etária / escolaridade / sexo / residência. O segundo trata da integração dos jovens com as ações do Projeto e o terceiro e último procura mostrar a forma como os jovens se relacionam com a produção cultural em seus territórios e na cidade como um todo. Em nossa análise consideramos o jovem como um sujeito social, o que implica considerá-lo- como um ser humano aberto a um mundo que possui uma historicidade; é portador de desejos e é movido por ele, além de estar em relação com outros seres humanos. O sujeito é um ser social, com uma determinada origem familiar, que ocupa um determinado lugar social e se encontra inserido em relações sociais. (CHARLOT, 2000).

Trabalhamos também com a perspectiva da cultura como expressão da pluralidade de práticas e ações desenvolvidas e relacionadas ao cotidiano, que favorecem a formação de identidades diversas. É importante destacar que consideramos a cultura como uma pluralidade e heterogeneidade de práticas. Por isso a importância de se democratizar o acesso a bens culturais, mas também garantir o direito democrático à produção cultural da cidade.

Ao promover as intervenções culturais nos 19 territórios onde o Projeto foi desenvolvido, criou-se a oportunidade para os jovens

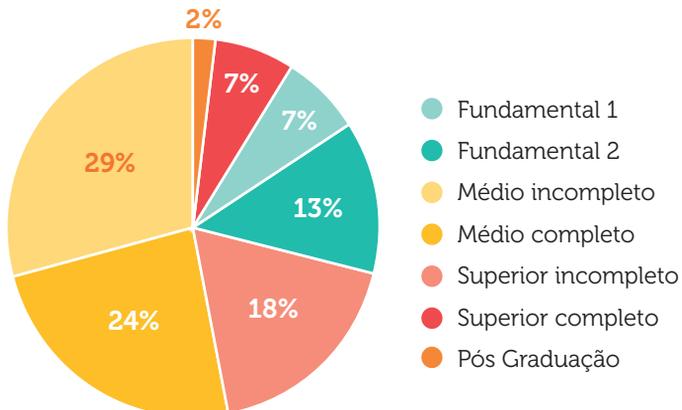
experimentarem novas formas de interação, apropriação de novos conhecimentos, possibilitando que reelaborassem suas próprias experiências no campo da produção e promoção cultural. É reconhecida a luta travada por diferentes grupos e coletivos culturais, principalmente de origem popular pela valorização de suas expressões e produções no campo da cultura. Por isso é fundamental que esses sujeitos sejam “vistos” e “apareçam” de forma positiva para toda sociedade. Vamos aos dados:

Faixa Etária

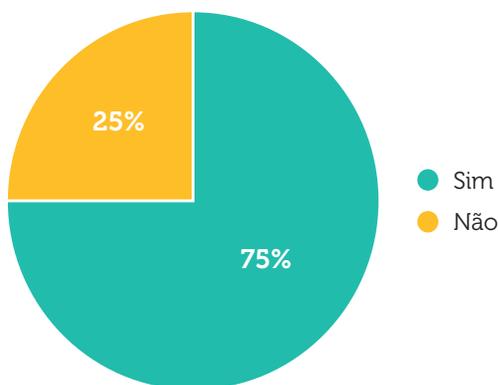


27

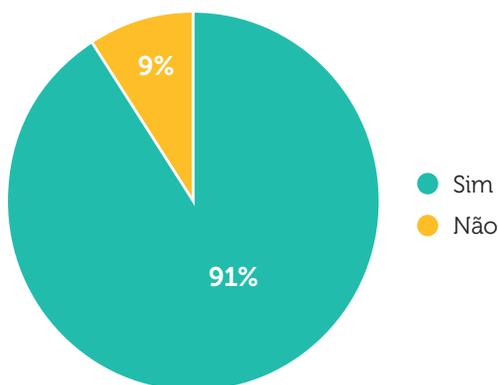
Escolaridade



Morar no Território



Você circula por diversas áreas da cidade?



A distribuição dos jovens por faixa etária está bem equilibrada, com um quantitativo levemente maior na faixa de 15 à 18 anos, em comparação com as demais. Isso mostra que o Projeto acerta em considerar como público – alvo jovens entre 15 e 29 anos, seguindo como parâmetro a Lei 12.852/2013, que institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

Em relação à escolaridade vemos que a maioria dos jovens cursa ou está cursando o ensino médio. Temos, portanto, uma indicação de que a permanência dos jovens na escola foi ampliada. Podemos estabelecer uma ligação com o processo de massificação da escola pública, que se iniciou na década de 1990, permitindo que novos contingentes de jovens cheguem à escola, principalmente se considerarmos os jovens das camadas populares. O acesso ao ensino médio para jovens das camadas populares é recente, bem como sua obrigatoriedade, o que gerou uma série de desafios para a escola pública, tanto no que diz respeito à heterogeneidade de alunos e sua relação com a escola, como no sentido do ensino médio para esse novo contingente de alunos. As discussões sobre o papel e o sentido da escola nesse novo contexto são inúmeras e apontam diferentes caminhos para seu enfrentamento:

“Nos últimos anos vêm proliferando no Brasil a implantação de novas propostas político-pedagógicas nos sistemas de ensino. Tais propostas, com pressupostos, dimensões e alcances variados, têm em comum o discurso da democratização do ensino público e a elevação da sua qualidade baseado nos princípios da justiça social e equidade, a partir do reconhecimento da diversidade sociocultural dos alunos. O processo de implementação e avaliação dessas propostas vem colocando em questão, de alguma forma, a estrutura escolar, o currículo, dentre outras dimensões”. (DAYRELL,2007)

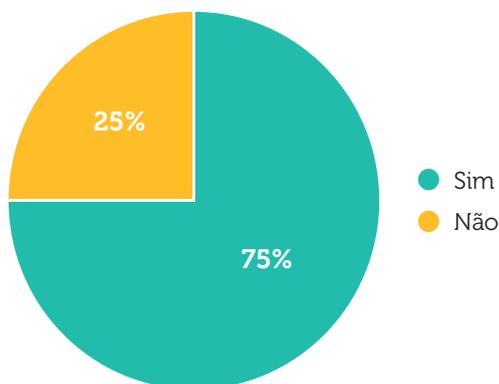
29

Todavia, ampliar o tempo de escolarização de jovens das camadas populares significa a superação de várias barreiras que dificultavam o acesso ao ensino médio, antes restrito a parcelas mais com maior nível econômico. Cabe a toda sociedade discutir e propor um novo caminho para essa escola, mantendo o acesso e garantindo a qualidade da escola pública.

Chama-nos atenção o grande número de jovens que afirmam circular pela cidade. Esse dado opõe-se a uma ideia difundida de maneira geral, que os jovens de camadas populares encontram dificuldades para circular pela cidade. Podemos considerar, porém, que essa grande circulação citada, esteja vinculada ao fato de muitos jovens já atuarem como produtores culturais e artistas. Essas atividades abrem possibilidades de novas articulações e vivências em circuitos variados

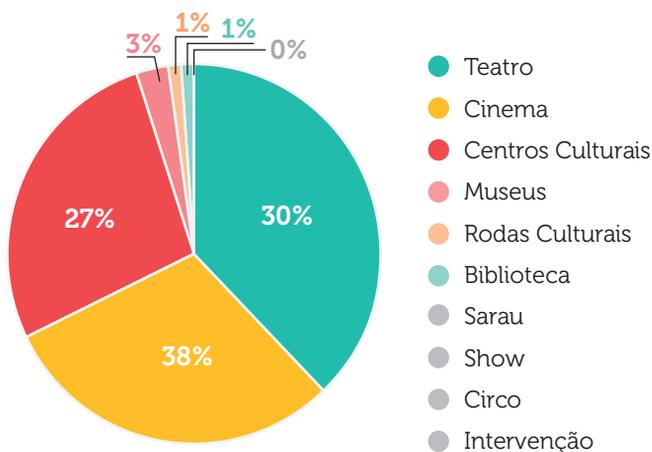
pela cidade. A atuação cultural permite uma ampliação do espaço urbano para além dos territórios onde moram, o que reforça a importância de ações voltadas para jovens que atuam no campo da cultura.

Atuação no campo da cultura

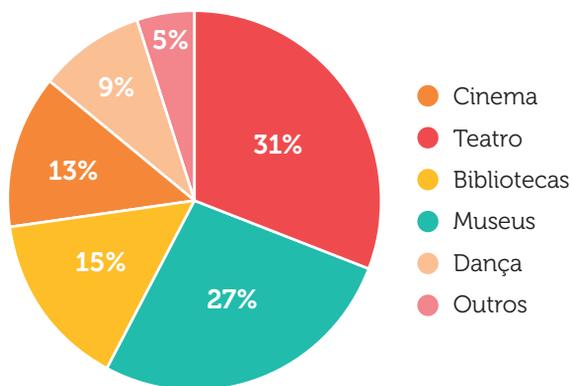


30

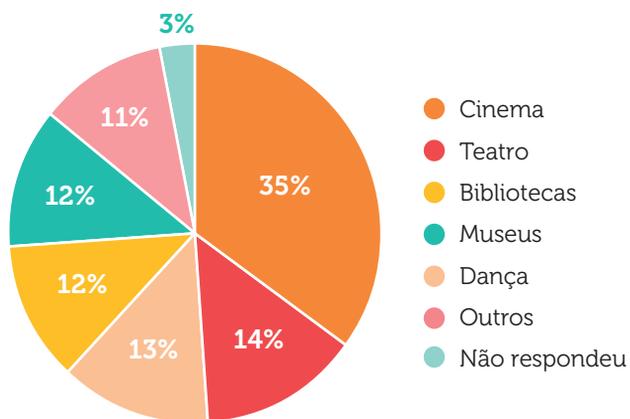
Equipamentos Culturais que frequenta



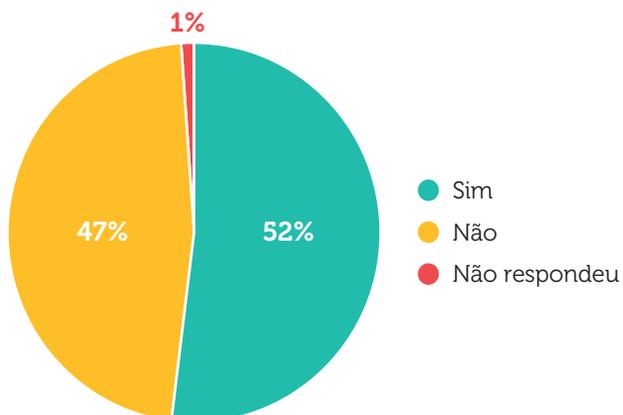
Quais espaços você visitou por meio das vivências culturais?



Quais espaços você ainda não havia visitado antes de realizar o projeto?

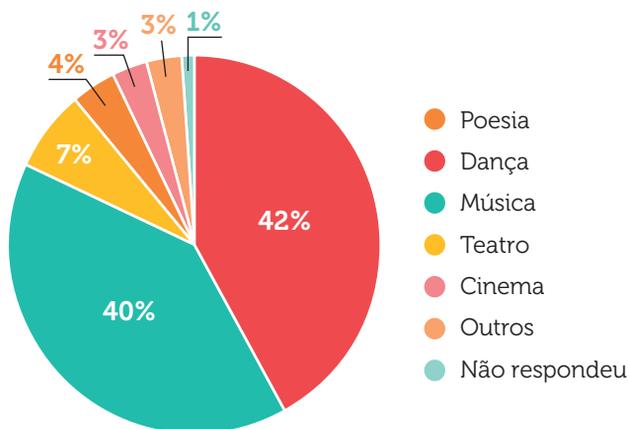


Você antes já participava ou desenvolvia alguma atividade cultural no território?

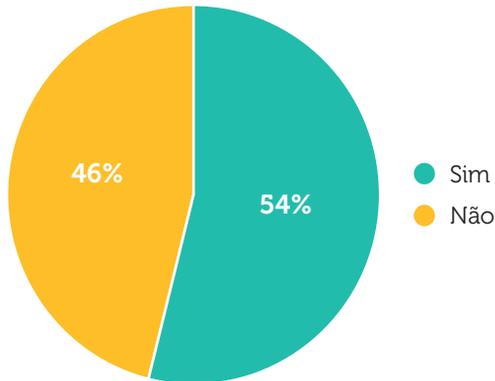


32

Se sim, em qual linguagem artística?



Concilia a produção e gestão cultural com outra atividade profissional?



O número de jovens que já atuavam no campo da cultura antes de participarem do Projeto é significativo, o que mais uma vez mostra como o Projeto veio de encontro a uma demanda juvenil. Independente de apoio, esses jovens já se expressam através da cultura e produzem efeitos na sua forma de estar no mundo e em particular no seu território, procurando impregná-lo de sentido, reinventado esse lugar. As práticas culturais permitem ao jovem criar subjetividade e se firmar por meio delas:

33

“O mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais, no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil. Nesse contexto, ganha relevância os grupos culturais, que abrem a possibilidade de prática, relações e símbolos por meio dos quais criam espaços próprios, com uma ampliação dos circuitos e redes de trocas. (DAYRELL, 2005)

Mais da metade dos jovens já participavam ou desenvolviam atividade cultural no território, o que nos indica que na visão deles, esse lugar não é somente um lugar de “falta”, mesmo que a oferta de equipamentos públicos de lazer e cultura seja insuficiente. Quando fazem intervenções deixam de ser apenas moradores e reconhecem nesse lugar

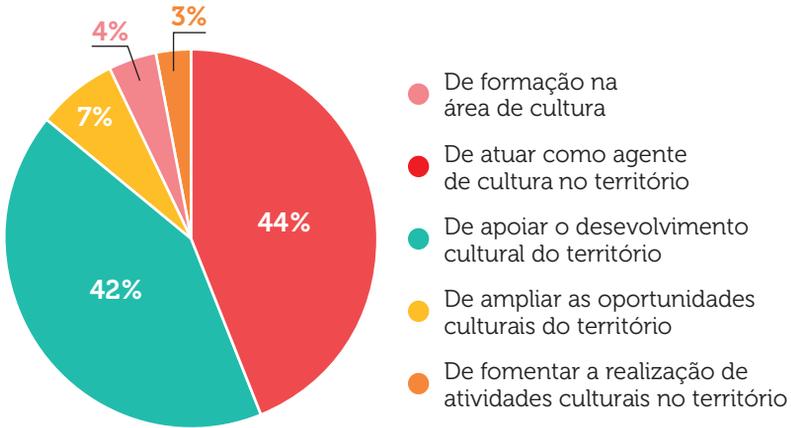
possibilidade de mobilização através da cultura. Desta forma, a cultura pode ser tomada como um fenômeno vivo, dinâmico, capaz de animar a vida econômica e simbólica das sociedades. Não por acaso, o consumo e seus estilos fomentam identidades, que surgem e desaparecem, mas que ligam indivíduos, grupos e regiões. O consumo cultural dá ordem a significados e indicia inúmeras identidades sociais (BARBOSA, F. ARAUJO, H., 2009).

Porém ao reconhecermos o potencial produtivo desses jovens, não estamos desconsiderando o papel fundamental do Estado na promoção e no desenvolvimento da cultura. Cabe ao Estado formular políticas que democratizem o acesso à bens culturais, como também fomentar ações em diversas áreas voltadas para a produção cultural.

Observando as condições de inserção no mundo do trabalho, no contexto atual, é possível perceber uma tendência em relação à juventude: jovens que possuem maior capital cultural e pertençam às camadas sociais com maior poder aquisitivo conseguem prolongar o período de estudos, sem precisarem ter uma atividade remunerada. Dessa forma acabam por usufruírem uma série de vantagens inerentes a uma condição de vida dos setores sociais médios e altos.

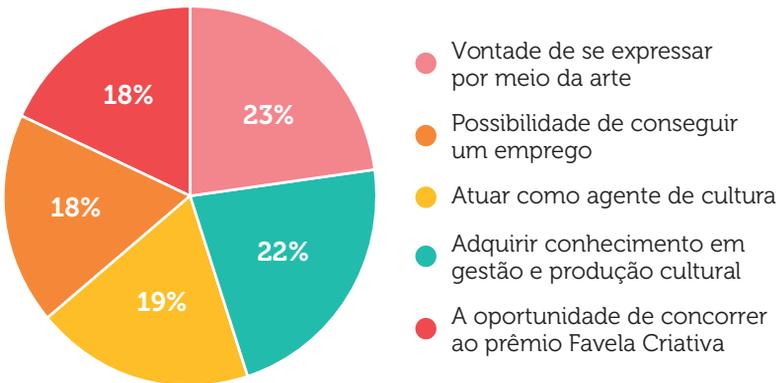
Entretanto, entre os jovens de classes populares, a concomitância entre estudo e trabalho é recorrente e no caso dos jovens entrevistados, mais da metade ainda precisa conciliar o trabalho como produtor /gestor cultural com outra atividade profissional. No caso dos nossos jovens, a perspectiva de uma inserção mais qualificada no mercado de trabalho atuando na área cultural é marcada por incertezas e carrega em si uma tensão, uma vez que, o trabalho para esses jovens e suas famílias, assume um caráter central, já que se insere como uma necessidade básica de geração de renda para si e para suas famílias.

Quais as possibilidades você vê com a Formação em agente de Cultura pelo projeto?

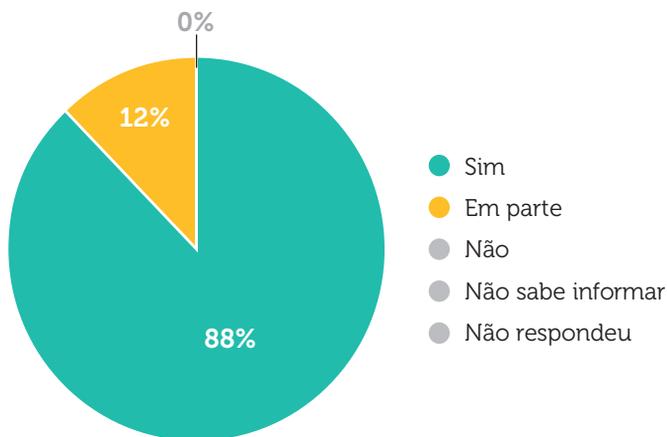


Qual foi a sua maior motivação para fazer o curso de formação?

35

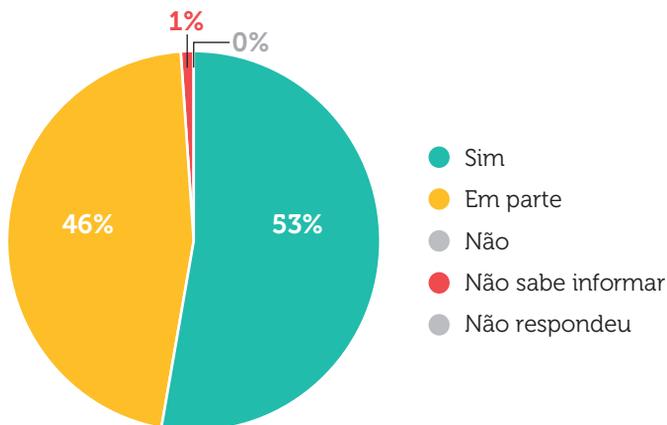


As atividades de Vivência, Intervenção e Encontro Cultural contribuíram para sua formação?



36

O projeto contribuiu para o fortalecimento da diversidade cultural nos territórios?



Apesar das dificuldades enfrentadas, os jovens não abrem mão de seus sonhos e buscam uma qualificação para que no futuro possam vislumbrar uma inserção profissional mais qualificada e ligada à área cultural, como nos indicam os dados, já que grande parte dos jovens enxergam no Projeto não só uma possibilidade de atuarem como

agentes de cultura, com também apoiarem o desenvolvimento cultural no território.

O Projeto realizou uma série de vivências e intervenções culturais nos territórios que possibilitou a integração das ações criadas e planejadas pelos próprios participantes. Para os jovens pesquisados as intervenções e vivências tiveram grande contribuição para sua formação. Isso significa que a ampliação de circuitos de trocas, de espaços de criação, de convivência social, possibilitou a constituição deles como sujeitos propositivos, que se expressam com singularidade. Para os jovens esses espaços de vivências são fundamentais, pois ali se identificam, formam suas “tribos” e se colocam para a comunidade em condição diferenciada do cotidiano. O mundo da cultura se apresenta mais democrático, possibilitando espaços, tempos e experiências que permitem que esses jovens se construam como sujeitos (DAYRELL, 2005).

Em relação à contribuição do Projeto para o fortalecimento da diversidade cultural nos territórios, grande parte reconhece que sim. Podemos considerar que os participantes, ao conhecerem atividades culturais desenvolvidas em outros territórios, tiveram a oportunidade de “ler” diferentes contextos, ampliando suas redes de atuação e enriquecendo suas práticas culturais comunitárias.

Os jovens reconhecem no Projeto uma possibilidade concreta de se estruturarem melhor como produtores de cultura e afirmarem sua identidade como dinamizadores sociais.

Por já serem responsáveis pela produção de ações culturais nos territórios, são, de fato, protagonistas locais redesenhando uma nova forma de atuação em rede, trazendo para a cena uma nova forma de se pensar e fazer cultura.

Considerações finais

Reconhecemos que diversos e desiguais contextos sociais marcam a forma de “ser jovem”, entre sociedades diversas e no interior de uma mesma sociedade. Assim, podemos encontrar na literatura especializada diversas formas de conceituação e representação acerca da juventude, bem como uma indefinição no período estabelecido para seu início e fim. Essa dificuldade encontrada na definição da categoria pode ser traduzida,

por exemplo, nas inúmeras respostas que podem ser dadas a essas perguntas: todos os jovens vivenciam a “juventude” da mesma forma? Todos os jovens desfrutam da “juventude” nas mesmas condições?

Importa destacar, portanto, que a condição de ser jovem sofre grave interferência dependendo das condições sociais, econômicas, geográficas e mesmo psicológicas dos jovens. A efetivação do direito ao acesso à educação, saúde, lazer, cultura não é igual para todos os jovens em nossa sociedade. Sabemos que o fator segurança, justiça e pertencimento à cidade são barreiras no acesso a oportunidades, mas partimos da convicção de que todos os jovens são sujeitos de direitos.

Consideramos importante a discussão e sistematização de experiências e ações construídas e vivenciadas em Projetos voltados para os jovens, como no caso do Projeto Formação de Jovens Agentes de Cultura, colocando em foco a importância das políticas públicas para juventude e o envolvimento dos jovens na construção dessas políticas. Por isso é fundamental promover ações articuladas que garantam voz aos jovens e possam favorecer a compreensão dele em relação à relevância das políticas públicas para a juventude, para o seu futuro e para o futuro de sua comunidade.

38

É fundamental que a promoção de políticas voltadas para a área da cultura, especialmente a de produção cultural tenha como um dos objetivos favorecer estratégias e recursos que gerem a ampliação dos espaços públicos como espaços também para a produção de subjetividades através da expressão cultural, tão especial para o segmento juvenil.

Observamos que os jovens com os quais trabalhamos demonstram alto interesse pela apropriação de outros espaços da cidade e lutam para valorizar os territórios em que vivem, gerando uma ideia positiva de pertencimento ao lugar. Em sua maioria, estudam em escolas públicas e possuem um tempo maior de escolarização que os jovens de gerações anteriores. A partir dos dados levantados é possível inferir que esses jovens são agentes de transformação, com grande potencial de criação. Por isso é importante que a promoção de políticas públicas para esse segmento considere a articulação de diversos saberes e olhares. Acreditamos que assim poderemos construir, de fato, estratégias efetivas para essa camada da população, lutando pela efetivação dos direitos para todos os jovens do Brasil.

5. Sob o olhar e os saberes dos atores

“Estamos todos aqui juntos. É necessário criar oportunidades para juventude.” (Cleber Jesus, 28 anos, percussionista, morador da Comunidade do Batan e aluno do Projeto de Formação de Jovens Agentes de Cultura do Programa Favela Criativa).

Quando Cleber Jesus enfatiza “estamos todos aqui juntos”, ele se refere a mais um dos inúmeros encontros promovidos do Projeto Formação de Agentes de Cultura realizado pelo CIEDS e integrante do Programa Favela Criativa. Ao longo de 8 meses, jovens de diferentes comunidades do Rio de Janeiro receberam qualificação profissional e intensificaram a produção de arte e cultura em favelas e comunidades populares da cidade.

A cena, impensável há alguns anos por conta da ação dos diferentes comandos do tráfico de drogas e à atuação das milícias e violência policial, tornou-se frequente em algumas comunidades. Não que estes fatores tenham desaparecido, mas com a implantação das UPPs, estas situações ficaram mais invisíveis e o trânsito entre pessoas de comunidades diferentes, especialmente jovens, foi facilitado.

Os encontros entre diferentes passaram a acontecer nas Vivências e Intervenções Culturais ocorridas durante a formação. Inicialmente promovidas por iniciativa do projeto, mas em pouco tempo, por iniciativa própria dos jovens que começaram a se organizar em coletivos para mostrar que a favela tanto é local de produção quanto de consumo de arte e cultura.

“O projeto serviu como uma fita isolante. Todos tinham várias ideias. Juntou todo mundo em torno de uma única ação”, conta Dandara da Silva, 17 anos, atriz, cantora e moradora da Comunidade de Vila Kennedy que celebra com alegria os bons resultados da primeira intervenção organizada pelo coletivo Vilativa na comunidade.

¹ O presente texto é fruto dos grupos focais avaliativos e de sistematização realizados com jovens participantes do projeto. Ao total foram 03 grupos focais ocorridos durante o mês de julho de 2015, envolvendo um total de 30 jovens das comunidades de Vidigal, Rocinha, Vila Kennedy, Batan, Manguinhos.

“Foi ótimo ter ido para Vila Kennedy. Ver os jovens reunidos querendo fazer algo. As ideias se casaram. A maioria não se conhecia”.

Complementa Vinicius Pierre, 26 anos, estudante de jornalismo e responsável pelo Frontpage da Vila Kennedy no Facebook.

Ocupação cultural e reconhecimento local

As vivências e intervenções foram estratégias do projeto concebidas com o objetivo de ampliar o universo cultural dos jovens e inseri-los em uma rede de contatos que tanto pudessem impulsionar o talento que cada um já trazia no campo das artes, mas também criar novas oportunidades de trabalho no campo da produção cultural. As vivências ocorreram em diferentes espaços da cidade onde os jovens conheceram de perto a prática de produtores culturais de variados estilos e linguagens artísticas. Teatros, exposições, museus, performances, feiras, centros de artes das diferentes regiões da cidade foram visitados, mas não apenas os inseridos no roteiro turístico comum da cidade, como Teatro Municipal e os caros teatros de musicais da zona sul do Rio, mas espaços alternativos e comunitários criados pela própria demanda e esforço da comunidade, como é o caso do Museu da Maré.

40

Já as intervenções são eventos realizados nas comunidades que promovem o encontro de artistas locais com artistas de outras comunidades unindo tribos, estilos e diferentes linguagens. Dança Africana, RAP, poesia, grafite, funk, entre outras, conviviam em um mesmo espaço que acolhia crianças, jovens e adultos da comunidade. Público diverso que passou a identificar que algo novo surgia em sua comunidade e que os responsáveis por este algo novo eram os próprios moradores jovens da comunidade.

Os jovens tiveram que vivenciar todas as etapas de implementação das intervenções, inclusive as negociações locais com o novo contexto de policiamento. O projeto mobilizou mais de 400 jovens de diferentes comunidades do município do Rio de Janeiro que agora convivem com as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP). Algumas, como é o caso da Comunidade do Batan, já convivem com a nova realidade há 5 anos, período que tiveram que aprender a lidar com os diferentes comandos da

UPP que estabeleciam, conforme suas vontades, o que era e o que não era permitido na comunidade.

“Na primeira ocupação tivemos que negociar com o comandante da UPP que não queria liberar a intervenção.” Relembra Cleber, da Comunidade do Batan onde, por conta do vínculo com o projeto Favela Criativa, a atividade foi liberada pelo comando da UPP e os jovens passaram a ter reconhecimento local. “A gente teve mais voz. Tivemos respeito e respaldo. As pessoas perguntam quando será o próximo. Temos vídeo com depoimento das pessoas elogiando. Houve reconhecimento moral. O que vale mais do que tudo.” Comemora Allan Pinheiro da Silva, 22 anos, que, motivado pela ação e inspirado por um dos educadores do projeto, mobilizou outros jovens da comunidade do Batan para organizar o Coletivo da Expressão da Liberdade Artística (CELA). Militante da Anistia Internacional, Allan só precisava do apoio para estruturar suas ideias. “O processo me deu coragem para colocar a cara e botar meus projetos em prática. Com o projeto eu percebi que é possível fazer o bem sem ter muita coisa” reitera Allan.

Na Vila Kennedy o resultado da intervenção também foi positiva para o reconhecimento local do potencial dos jovens. “O pessoal não acreditou que uma parada com pessoas tão novas poderia dar certo” destaca Dandara sobre a intervenção que contou com diferentes parcerias locais. “A corrida que fizemos pelo comércio local, foi muito positiva. Muitos se prontificaram a ajudar. Outros comerciantes ficaram reservados para a próxima ação”, conta Gustavo dos Santos, 23 anos, estudante de Comércio Exterior, reiterando que a articulação com o projeto foi importante para a legitimidade inicial, mas que após a intervenção, o coletivo ganhou reconhecimento próprio.

Já no Vidigal, um resultado a ser comemorado é a revitalização do Centro Cultural do Vidigal. “Tudo isto a gente sente que é uma conquista, pois até então o centro cultural era um estacionamento”, relembra Leonardo Suave, 32 anos, percussionista, professor de dança africana e aluno ouvinte da turma do Vidigal. Antes utilizado apenas para festas particulares e estacionamento, o espaço passou a ser palco para as ações do coletivo Vidigalativa que se tornou sucesso na comunidade atingindo diferentes faixas etárias. “Tinha tudo para a gente fazer esse

movimento ali e não esperávamos que a resposta viesse tão cedo” celebra Leonardo em relação à receptividade do público, mas também pelo reconhecimento da associação de moradores, responsável pelo espaço, que por conta da ocupação cultural decidiu investir no Centro que terá uma nova cobertura e que agora é parceira do coletivo. Reconhecimento local também percebido pelos jovens promotores da intervenção na comunidade de Manguinhos. “O curso nos profissionalizou” conta João Victor, 19 anos, esportista da comunidade da COHAB e aluno da turma de Manguinhos, destacando a melhor estrutura para as intervenções e a aproximação de diferentes linguagens como fatores importantes, proporcionados pelo projeto, para que as intervenções passassem a ser vistas com outros olhos pela comunidade. “Eles (a comunidade) viram a integração do rap com outras modalidades, com o ballet de Manguinhos, com o plantando ideias (intervenção promovida pelos alunos do projeto), voltados para revitalizar uma área com plantas. Viram que a galera faz outras coisas, não apenas rap”.

42

Referências positivas - Apesar das intervenções terem grande aceitação entre a juventude que lota as atividades realizadas especialmente à noite, são as crianças que aparecem mais destacadas nas falas. A participação delas, para os jovens, representa um grande indicador de aceitação das atividades pelas comunidades. Se as crianças participam é porque as famílias permitem. Se as famílias permitem é que a atividade é bem vista. “Somos um espelho para eles (as crianças). Porque eles sabem que a gente é do mesmo local, somos da mesma raiz e estamos fazendo uma parada maneira”, enfatiza João Victor, que se integrou ao coletivo de Manguinhos chamando atenção para a relevância social de ser referência em uma comunidade marcada pelo desrespeito à cidadania. “Criança é o espelho. Ela reflete alguém. Quero que a gente seja o espelho dela. Por que ser o amigo da boca que está ali ? Prefiro que seja eu, o militante que está ali fazendo arte e cidadania, do que o cara que está na boca dando tiro na polícia e vendendo droga”, reflete ele.

No Vidigal esta receptividade das crianças também é nítida, em especial em áreas mais desiguais existentes dentro da própria favela onde a intervenção se tornou espaço de inclusão social e acesso à cidadania. Como exemplo, citamos a Macera, área situada no alto do Vidigal.

“Lá a situação é muito precária. A criançada é tudo pé no chão, às vezes parece até a África de tanta pobreza” conta Deocleciano Alves, 22 anos, morador da Rocinha. Ele conhece bem os problemas sociais da comunidade por conta de sua atuação em projetos de promoção da saúde. “Fomos super bem recebidos lá. Todos depois queriam saber quando voltaríamos”, destacando a participação das crianças nas atividades de pintura corporal, contação de histórias, dança do passinho, entre outras, que ocorreram nas intervenções.

Organização de ideias e concretização de sonhos

O processo formativo durou nove meses com diferentes conteúdos. Entretanto, as aulas específicas de elaboração de projetos e os momentos de partilha da experiência profissional no campo da produção cultural é que foram apontados como os momentos que alavancaram sonhos e planos. “A produção cultural foi o divisor de águas dentro do curso para entender como funcionam as intervenções, as ações sociais” destaca Vinicius Pierre, morador da Vila Kennedy que, a partir das novas relações construídas no projeto, conseguiu trabalhos como assistente de produção.

43

Para a jovem Dandara o curso também trouxe novas perspectivas e contatos. “Voltei a cantar e a fazer teatro. O curso me abriu novos horizontes e vou conseguir gravar um CD no final do ano”, conta ela com alegria. “Conhecia o pessoal da Rocinha, mas antes era tudo separado, não se fazia nada junto. Agora, temos o sonho de poder fazer um circuito só no Rio de Janeiro e a cultura deixar de ser rivalidade” sonha Gabriel Silva, 25 anos, morador do Vidigal e diretor social da Rádio Comunitária, posto que alcançou por conta de sua participação no curso e que, motivado, está reorganizando a quadrilha da comunidade. “Vamos nos preparar bem para participar de campeonatos” anuncia ele.

Organizar as ideias foi outro produto importante do projeto apontado pelos jovens. “Eu sou cheio de ideias, mas não sabia como colocar minhas ideias em prática, o curso me ajudou. Eu estava confuso” fala Sérgio Dias, 27 anos, estudante de cinema, aluno da turma da Rocinha e que se descreve como “um campeão” por concluir o curso. Após ter recentemente participado como ator das gravações do filme Fuga da Rocinha, seu sonho é montar um cinema na Rocinha.

“Mudou nossa visão de como escrever, como colocar as palavras e de como melhorar todo o formato para que o projeto seja aprovado.” Conta Vanessa, 24 anos, atriz e moradora do Turano.

44 Projetos antigos dos jovens também foram retirados da gaveta motivados pelo projeto. “Antes do curso a gente já estava se aventurando (a escrever projetos) mas antes éramos como uma casa sem base, sem formação nenhuma. Durante o curso, nós fomos crescendo e agora podemos escrever algo”, conta Wellerson Pereira de Souza, 19 anos, morador do Jacarezinho. Wellerson é estudante de produção fonográfica e que por conta das intervenções culturais passou a integrar a Roda Cultural de Manguinhos e, estimulado pelos diversificados encontros, retomou seu antigo projeto Pegavisão. Concebido inicialmente com foco exclusivo no funk, o Pegavisão foi reformulado para incorporar o espírito eclético e dialógico que foi trabalhado no decorrer do projeto. “Nessa parada surgiu o Pegavisão. Desse projetinho que fiz no curso para poder atingir certo tipo de pessoa. Daí peguei a visão mesmo e pum, agora estamos fortalecendo isso. Pegavisão com show do Xande (RAP), Pegavisão com pessoal grafitando muro de Manguinhos. Pegavisão com foto do esgoto aqui que vira página no Facebook. A gente tem uma rede e conhecimento.” Conta João de Manguinhos, lembrando que o Pegavisão surgiu quando um grupo de jovens, motivados por um agente territorial do Instituto Pereira Passos, se reuniu para participar de um edital da ONU, mas a falta de prática e conhecimentos sobre como elaborar um projeto impediu que algo concreto surgisse.

“O jovem não tem oportunidade para colocar as ideias dele em prática. Ele acaba colocando suas ideias no ar, no vento. O Favela Criativa, o intercâmbio e os encontros que ele gera, criam estas oportunidades. São ideias que apenas precisam do encontro e incentivo”, reflete Vinicius da Vila Kennedy.

Favela Criativa, a Favela das Redes

Mais do que um projeto de qualificação profissional, a Formação de Jovens Agentes de Cultura se revelou um grande espaço de revelação de talentos e promoção de encontros. Encontros entre jovens artistas que estigmatizados dentro e fora de suas comunidades, tiveram a

oportunidade de expressar seus valores, unir sonhos, criar projetos e redes. Redes que uniram comunidades antes rivais, que uniram artistas da zona sul com artistas da zona norte, que uniram esperanças, que uniram jovens com crianças e adultos, que uniram sonhos. Como conta João de Manguinhos “o curso era uma oportunidade de montar a rede”.

De longe, esta característica do projeto é apontada como sua principal aprendizagem e seu grande resultado e valor: oportunizar a ação em rede e promover encontros. Alicerçado na educação popular de Paulo Freire, o projeto partiu do princípio de que os jovens não eram folhas em branco, sem histórias e vivências de arte e cultura em suas comunidades. O projeto partiu das histórias de vida de cada jovem e entregou para cada um deles os instrumentos necessários para que continuassem como autores de sua própria história. Valorizou o que cada um sabia, potencializou os conhecimentos existentes e os aproximou em redes. Redes de interesses e de amizades. Amizades que brotaram dentro do projeto e que se constituíram na liga mais forte que uniu e une os elos das redes. Das Redes de Arte e Cultura das Favelas Criativas do Rio de Janeiro.

6. Rio, Oportunidade para o acesso e a Formação Cultural

O sentimento de ser “dono” da coisa pública caracteriza a identidade entre o cidadão e a cidade ou entre o cidadão e a coisa pública. Essa relação de apropriação é a essência da cidadania e conforma os direitos de cidadania (GRANADO, 1994, p. 19-20).

Pensar a cidade como espaço de oportunidade para o acesso e a formação cultural significa ir além do seu reconhecimento como local de práticas culturais. Trata-se de apropriação da cidade, da sua história, memória, sua cultura. A cidade é um elemento vivo. Mais do que prédios e ruas, mais do que o local onde se vive, a cidade reflete uma sociedade em um determinado espaço-tempo. A opção por preservar ou não equipamentos históricos, o meio ambiente, os usos que são feitos dos espaços públicos e privados, a forma como as pessoas circulam e acessam seus bens e serviços reflete a relação das pessoas com a cidade.

46

Para falar em acesso à cidade é preciso compreender as relações que nela existem, seja no contexto histórico, geográfico, social, cultural e político. Santos (1996) apresenta o conceito de “espaço geográfico”, o qual é composto da relação dialética entre a disposição física das coisas e as ações ou práticas sociais que ocorrem ali. Desse ponto de vista, um olhar geográfico sobre o espaço deve considerar tanto a configuração física como o tipo de práticas e dinâmicas sociais que nela se desenvolvem. Nesta perspectiva, ter, de fato, direito à cidade significa que o sujeito pode usufruir determinado espaço pois esse também lhe pertence como cidadão. Esta ideia é oposta a de separação, proporcionada pelos muros e barreiras visíveis e invisíveis que dificultam e mesmo impedem que pessoas frequentem determinados lugares e manifestem determinados valores e comportamentos (SANTOS, 1996). É possível contribuir com o direito à cidade despertando o interesse para além dos territórios. A apropriação da cidade como espaço de formação e oportunidade consiste na valorização dos territórios que a integram, nos sentidos de pertencer e empoderar os atores locais no campo da

identidade relacionada com a intencionalidade, compreendo as relações que nela existem, seja no contexto histórico, geográfico, como no social, cultural e político.

Além do aproveitamento de recursos culturais que a cidade pode ofertar, o direito à cidade está ligado à possibilidade de propiciar o desenvolvimento do senso crítico por meio da reapropriação do território e da cidade frente às conexões que podem ser estabelecidas entre a realidade local, do país e do mundo (SANTOS, 1992). É dada a possibilidade de ressignificar sua visão de mundo a partir das novas experiências que lhe são proporcionadas para além da do território. Para Freire (1996), trata-se de transcender o seu mundo, partindo-se dele para alcançar o universo e retornar a sua realidade local em um outro patamar.

Dentro desta perspectiva política do que seja o direito à cidade, Lefebvre (1969) defende que é preciso lutar por ele, rompendo com a sociedade da indiferença e caminhando para um modo diferencial de apropriação do espaço urbano, marcado pela interação igualitária de diversos estilos de vida. Para tanto, é preciso contrariar o status quo de segregação e uniformização do cotidiano por meio da contestação e da vivência concreta de experiências alternativas, mais espontâneas e autênticas, propiciadas, por exemplo, pela arte e por intervenções culturais, como incentivo ao protagonismo dos atores locais, em peculiar os jovens, qualificando seus saberes e visão de mundo.

47

Portanto, pensar a cidade do Rio de Janeiro como oportunidade para o acesso aos equipamentos culturais e para a formação no campo da cultura aborda a valorização do saber local, levando-se em consideração que suas manifestações:

(...) somente produzem sentido a partir dos lugares onde a sua referência alcança uma concretude ao influenciar modos de vida, sistemas de ações e organiza a forma como as pessoas veem a si mesmas e ao mundo. (SANTOS, 2005, p. 152)

No campo da cultura essa valorização do saber local, enquanto experiência e fruição, é a finalidade e não o meio. É pela experiência que a cultura se conecta com os outros aspectos da vida humana, como a

ética, a política e a economia. O desafio está na criação de arquiteturas em que a sensibilidade e a liberdade possam existir, conviver e se modificar permanentemente, e resultar na consolidação desse processo de construção da autonomia dos sujeitos com base nos valores da democracia.

Uma sociedade com maior liberdade de escolhas, como a que vivemos hoje, exige uma postura ética muito mais fortalecida. As escolhas só são éticas se forem livres, e só são livres se os sujeitos estiverem apropriados de suas liberdades, o que se dá por meio da autonomia que nasce da experiência cultural. A experiência cultural amplia os horizontes dos indivíduos, ampliando a sua liberdade. A liberdade, por sua vez, é elemento constitutivo de um projeto de desenvolvimento mais justo e democrático. (SEN, 2000, p. 10).

48

No projeto “Formação de Jovens Agentes de Cultura” a apropriação do território e da cidade se deu na relação da cultura e da arte por meio do desenvolvimento das atividades de Intervenção Cultural e de Vivência Cultural, um conjunto de ações intencionais de um grupo em apropriar-se simbólica e/ou materialmente de espaços na cidade, sejam estes situados no próprio território, no caso das intervenções ou, numa perspectiva mais ampla, na própria cidade, no caso das vivências.

O estímulo e o desenvolvimento das vivências culturais com os jovens do projeto ofereceram elementos vivos na circulação pela cidade e no acesso aos equipamentos culturais, construindo uma interface entre os conteúdos da formação, o contexto sociocultural do território e o acesso, de maneira a gerar novas práticas culturais a partir dos novos espaços da cidade, permitindo identificar como parte integrante do seu repertório. É preciso garantir a diversidade da oferta com equilíbrio sutil de respeitar e fazer valer os processos culturais particulares – aqui falando menos de prática individualizada e mais de conjunto de grupos que compõem a sociedade.

As Intervenções culturais construíram caminhos para a promoção de ações aos territórios no envolvimento dos jovens agentes de cultura por meio de projetos coletivos com a promoção de experiência de atuação social no território. Dessas experiências surgiram a formação de coletivos de cultura que ressignificaram o território como novas formas de produção artístico-culturais, contando com a participação da comunidade. O intercâmbio cultural como processo das ações

coletivas, promoveu a circulação e acesso dos jovens entre os diferentes territórios, que contribuiu para o reconhecimento das diferenças reais existentes entre os mesmos em suas dimensões social e cultural.

...se é incontestável que nossa sociedade oferece a todos a possibilidade pura de tirar proveito das obras expostas no museu, ocorre que somente alguns têm a possibilidade real de concretizá-la. Considerando que a aspiração à prática cultural varia como a prática cultural e que a necessidade cultural reduplica à medida que esta é satisfeita, a falta de prática é acompanhada pela ausência do sentimento dessa privação. (BOURDIEU E DARBEL. 2003, p. 69)

Ao valorizar as múltiplas práticas e demandas culturais, o Estado está permitindo a expressão da diversidade cultural. Ao considerar as demandas, incluindo-as no conjunto das políticas, mas extrapolando-as, o Estado estará cumprindo o papel de permitir o acesso e o conhecimento, contribuindo para a formação integral do conjunto da sociedade. O acesso às mais diversas formas e linguagens artísticas, realizadas de forma indiferenciada, contribui para a diminuição das desigualdades históricas vivenciadas pela sociedade brasileira ao longo dos séculos. (CALABRE 2013, p. 8)

O elemento constituinte da cidade do Rio de Janeiro como oportunidade para o acesso e a Formação Cultural está na apropriação e envolvimento dos jovens agentes de cultura em seus territórios e na cidade num processo contínuo de construção de projetos coletivos, com a participação efetiva da sociedade civil.

Nesse sentido, o maior desafio para que a cidade do Rio de Janeiro continue desbravando oportunidades no campo da Cultura é a formulação de políticas públicas que mantenham o investimento sociocultural, político e econômico de forma colaborativa ampliando os canais de diálogos entre a cidade e os territórios que a compõem, contribuindo para o aperfeiçoamento do processo de elaboração das políticas, em peculiar no reconhecimento das diferenças reais existentes entre os sujeitos em suas dimensões social e cultural.

7. Classificação Temática das Oportunidades de Formação, Atividades Culturais e Acesso

7.1. Oportunidades de formação

Refere-se a oferta de cursos de aperfeiçoamento, técnicos, graduação e pós graduação nas áreas da arte e da cultura habilitados pelo Ministério da Educação (MEC). São oportunidades que visam especializar agentes culturais, instrumentalizando-os para atuarem em mercados específicos da cultura.

7.1.1. Oportunidades de formação por região

7.1.2. Centro

50

1. Universidade Cândido Mendes- UCA

Graduação em Artes Visuais: Licenciatura e Bacharelado, Design de Moda, Eventos (Graduação Tecnológica), Licenciatura História com Ênfase em Patrimônio Histórico

Endereço: Rua Assembleia, 10, Centro.

Telefone: (21) 3543-6587

2. Universidade Estácio de Sá

Graduação Tecnológica em Design Gráfico

Endereço: Av. Presidente Vargas, 2560

Telefone: (21) 3213-1700

Bacharelado em Cinema, Tecnológica Fotografia, Teatro

Endereço: Campos João Uchoa – Rua do Bispo, 83.

Telefone: (21) 2503-7000

3. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Licenciatura em Música

Endereço: Rua do Passeio, 98 - Centro

Telefone: (21) 22240-1391

4. Centro Cultural Carioca de Dança

Escola de Dança

Endereço: Rua Sete de Setembro, 237 / 3º andar - Tiradentes

Telefone: (21) 3176-1412

5. Conservatório Brasileiro de Música

Bacharelado em: Composição, Cordas Dedilhadas, Instrumentos, Música & Tecnologia, Regência, Musicoterapia, Canto

Lato sensu em: Cultura Afro-brasileira & Indígena, Educação Musical, História da Arte, Superior Tecnológico em Produção Cultural

Endereço: Av. Graça Aranha, 57- 12º Andar - Castelo

Telefone: (21) 3478- 7600

Email: contato@cbmmusica.edu.br

6. Escola de Cinema Darcy Ribeiro

Direção Cinematográfica, Roteiro Cinematográfico, Montagem e Edição, Produção Audiovisual

Endereço: Rua da Alfândega, 5 - Centro

Telefones: (21) 2233 0224 / (21) 2516 3514

<http://www.escoladarcyribeiro.org.br/ecdr/oficinas-livres-2014/>

7. SENAC- RIO

Editor de Projeto Visual Gráfico.

Endereço: Avenida Anacleto de Alvin Padilha, 243 – Centro, Santo Antônio de Pádua

Telefone: (22) 3851-0103

8. Theatro Municipal

Escola de Dança

Endereço: Rua Almirante Barroso, 14/16 (Prédio Anexo do Theatro Municipal) - Centro

Telefones: (21) 2332-9129 / (21) 2333-4110

www.eedmo.rj.gov.br

7.1.3. Zona Norte

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Graduação em Artes Cênicas - Modalidades: Cenografia, Direção Teatro e Indumentária, Graduação em Artes Visuais Escultura, Graduação em Gravura, Graduação em História da Arte

Endereço: Av. Pedro Calmon, 550 sala 716 -Cidade Universitária – Ilha do Fundão
Telefones: (21) 2598-1654 / (21) 2598-1653

2. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Graduação em Artes Visuais e Escultura, Graduação em História da Arte, Graduação em Pintura

Endereço: Rua São Francisco Xavier, 524 – 11º andar – Bloco E - Maracanã
Telefones: telefax: (21) 2334-0434/ (21) 2334-0912 / Email: art@uerj.br

Graduação em Comunicação Visual e Design

Endereço: Não informado

Contatos: cvdesign@eba.ufrj.br / comunicacaovisualdesign.wordpress.com
com Licenciatura e Bacharelado em Dança)

Endereço: Av. Carlos Chagas Filho, 540 – Prédio da EEFD -Cidade Universitária – Ilha do Fundão

Telefones: (21) 2562-6801 / (21) 3977-1045

Licenciatura em Educação Artística

Endereço: Não informado

Email: mariane_azevedo@yahoo.com.br

3. Universidade Veiga de Almeida

Graduação em Design de Interiores, De moda e Gráfico, Ilustrações e Animação Digital

Endereço: Campus Tijuca – Rua Ibituruna, 108

Email: maluf@uva.br

4. Universidade Estácio de Sá

Graduação Tecnológica de Design Gráfico

Endereço: Estrada do Portela, 222 – Madureira Shopping, pisos 5, 6 e 7.

Contatos: (21) 2488-9000

Graduação Tecnológica em Fotografia

Endereço: Estrada do Portela, 222 – Madureira Shopping, pisos 5, 6 e 7.

Telefone: (21) 2488-9000

5. Unigranrio

Tecnólogo em Moda Analisa tendências de comportamento e promove a comercialização dos artigos. A aquisição de matérias-primas, a criação de estampas nas indústrias têxteis e modelos nas confecções também são suas atribuições.

Endereço: Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 - Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias

Telefone: (21) 3219-4040

Email: unirelacionamento@unigranrio.com.br

6. Senac RJ

Curso Técnico de Editor de Projeto Visual Gráfico

Destinado àqueles que desejam criar, elaborar e finalizar peças gráficas desenvolvendo projetos gráficos de qualidade com fundamento nas bases teóricas do design gráfico e técnicas de produção.

Endereço: Rua 24 de maio, 543 – (Riachuelo e Centro)

Telefone: (21) 2582-5500

Curso Técnico de Reportagem, Retrato e Eventos Programa de aperfeiçoamento para pessoas interessadas em fotografar para reportagem, retrato e eventos.

Endereço: Campus de Bonsucesso e outras bairros.

Telefone: (21) 4002- 2002

Curso Técnico de Organizador de Eventos

Programa de aperfeiçoamento para pessoas interessadas em fotografar para reportagem, retrato e eventos.

Endereço: Endereço: Não informado. (Bonsucesso)

Telefone: (21) 4002- 2002

Curso Técnico em Teoria de Dança

Endereço: Av. Carlos Chagas Filho, 540 – Prédio da EEFD – Cidade Universitária

Telefone: (21)2562-6821

Email: marcus.v.machado@uol.com.br

Curso Técnico de Tratamento de Imagens com Photoshop

Propicia ao participante condições de trabalhar com o software Photoshop, uma das ferramentas mais utilizadas no mercado para edição e tratamento de imagens.

Endereço: Não informado.
Telefone: (21) 4002- 2002
Email: contato@cbmmusica.edu.br

Web Designer

Prepara o aluno para criar e produzir projetos completos de websites que divulgam conteúdos de imagem e texto na internet
Endereço: Rua 24 de maio, 543 - Riachuelo
Telefones: (21) 2582-5500

7.1.4. Zona Sul

1. Universidade do Rio de Janeiro (Unirio)

Bacharelado e Licenciatura / Integral em: Música, Canto, Composição, MPB, Regência, Clarineta, Contrabaixo, Fagote, Flauta transversa, Oboé, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Viola, Violão, Violino e Violoncelo

Endereço: Av. Pasteur, 436 (fundos) - Urca
Telefone: (21) 2542-3311

54

Museologia

Endereço: Av. Pasteur, nº 458. Urca. 4º andar
Contatos: (21) 2542-3055
ivansamus@gmail.com
escolademuseologia.unirio@gmail.com
cch_museologia@unirio.br

Bacharelado e Licenciatura em Teatro

Endereço: Av. Pasteur, 436 (fundos) - Urca
Contato: (21) 2542-2205 / (21) 2542-2717 / (21) 2542-2591
(21) 2542-2894
interpretacao.unirio@gmail.com;cenografia_cla@unirio.br;
<http://www2.unirio.br/cosea/concursos/>

2. UNISUAM

Tecnologia em Gestão de Eventos
Endereço: Não informado.
Telefones: 3882 – 9797 / 3976 – 9797

3. Universidade Cândido Mendes - UCAM

Graduação e Licenciatura em Dança, Graduação Tecnológica em Design - Habilitação em Interiores e Moda, Bacharelado em Teatro

Endereço: Rua Joana Angélica, 63 - Ipanema

Contatos: (21) 2525-1000

4. Pontifícia Universidade Católica - PUC

Design nas habilitações de Comunicação visual, Projeto de produto, Moda e Mídia digital. Habilitações: Comunicação Visual, Mídiga Digital, Moda, Projeto de Produto.

Endereço: Não informado

Telefones: (21) 3527-1595 / fax: 3527-1589

Email: gra-design@puc-rio.br

5. Casa de Cultura

Cinema, Teatro, Galerias de Arte, Museu, músicas

Endereço: Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema

Telefones: (21)2332-2016

Email: cursoslauralvim@gmail.com

55

6. CAL – Casa das Artes de Laranjeiras

Formação Profissional de Atores (História do teatro, literatura dramática e a cultura em geral, interpretação para TV e cinema, produção e maquiagem.); Interpretação para TV e cinema; Dublagem; Iniciação Teatral; Interpretação (Teatro físico, Ator e a alma, Orientando (seu) processo cênico / criativo, A máscara hoje, Técnicas de improvisação que geram espetáculos); Núcleo de Roteiro e Dramaturgia; Mergulho teatral; Núcleo de Teatro Musical; Palhaçaria.

Endereço: - Rua Rumânia, 44 - Laranjeiras

Telefones: (21) 3850-5750 / (21) 2225-2384 / Fax 2225-7292

7. DJLab

Cursos online em Ableton Live, Produção Musical, Curso Dj e Curso de DJ avançado

Endereço: contato@djlab.com.br

Site: <http://www.djlab.com.br/>

8. Escola Angel Vianna – Escola e Faculdade de Dança Alongamento e Reorganização Corporal, Arte da Performance Ballet Clássico Avançado, Ballet Clássico Infantil, Ballet Clássico Iniciante Ballet Clássico Intermediário, Conscientização do Movimento, Danças Africanas, Pilates Solo, Tango, Stiletto e outros.
Possui cursos livres, graduação, extensão e pós-graduação.
Endereço: Rua Jornalista Orlando Dantas, 2, Botafogo.
Telefone: (21) 2551-0099

9. Senac
Fotografia, Reportagem, Retrato e Eventos, Curso Técnico de Pintura Digital, Videografismo (After Effects)
Endereço: Não informado
Telefone: (21) 4002- 2002

10. SENAI
Capacitação em DJ
Endereço: Rua Pompeu Loureiro, 45 - Copacabana
Telefones: (21) 2545-4831 / (21) 2545-4849

56

7.1.5. Zona Oeste

1. Universidade Estácio de Sá
Bacharelado em Cinema, Graduação Tecnológica Fotografia, Licenciatura em Teatro
Endereço: Campos Barra I – Tom Jobim – Av. das Américas, 4200, bloco 11 – Empresarial BarraShopping.
Telefone: (21) 2432-2500

2. Universidade Veiga de Almeida (UVA)
Graduação em Publicidade e Propaganda
Endereço: Campus Downtown – Av. Américas, 500, Barra da Tijuca
Email: nara@uva.br

3. Senac RJ
Pintura Digital, Curso técnico em Animação 3D
Endereço: Não informado
Telefone: (21) 4002- 2002

7.1.6. Outras Localidades

1. Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem para o Comércio
Fotografia; Reportagem, Retrato e Eventos – Curso Técnico

O curso é um programa sociocultural com duração de 60 horas, com formação nas áreas de manipulação, edição, finalização, arquivamento de produto. Operação de programas (softwares) para tratamento de imagem, gerenciamento de aspectos comerciais da atividade fotográfica de reportagem.

Endereço: Rua Almirante Teffé, 680 – Centro. Niterói / Av. Brigadeiro Lima e Silva, 764 – 25 de Agosto. Duque de Caxias / Av. Alberto Braune, 135 – Loja 7 – Galeria Suíça – Centro. Nova Iguaçu

Telefones: (21) 3214-1717; Fax: (21) 3214-1706 / (21) 3443-0500; Fax (21) 3443-0527 / (22) 2523-3295; (22) 2533-0060; Fax (22) 2523-9185

Introdução à Fotografia Digital – curso de 48 horas

Programa voltado para as pessoas que desejam desenvolver uma linguagem fotográfica utilizando equipamentos digitais e outros recursos disponíveis. Este curso aborda tipos de câmeras, objetivas, flashes e noções de tratamento de imagens, com prática em ambiente interno e externo.

Endereço: Rua Almirante Teffé, 680 – Centro. Niterói / Av. Brigadeiro Lima e Silva, 764 – 25 de Agosto. Duque de Caxias / Av. Alberto Braune, 135 – Loja 7 – Galeria Suíça – Centro. Nova Iguaçu

Telefones: (21) 3214-1717; Fax: (21) 3214-1706 / (21) 3443-0500; Fax (21) 3443-0527 / (22) 2523-3295; (22) 2533-0060; Fax (22) 2523-9185

Tratamento de Imagens com Photoshop.

Programa de aperfeiçoamento com duração de 48 horas presenciais, que proporciona ao participante condições de trabalhar como o software Photoshop.

Endereço: Rua Almirante Teffé, 680 – Centro. Niterói

Telefones: (21) 3214-1717 / Fax: (21) 3214-1706

UFF - Universidade Federal Fluminense

Bacharelado em Cinema - Atuar na área de direção, roteiro, fotografia, som, montagem e edição, produção, animação e crítica de cinema, vídeo e televisão

Bacharelado em Produção Cultural

Teorias da arte e da cultura, fundamentos dos meios de expressão e planejamento cultural

Endereço: Instituto de Artes e comunicação social – IACS: Rua Lara Vilela, 126 – São Domingos - Niterói

Telefones: (21) 2629-9764 / (21) 2629-9765

Email: ggc@vm.uff.br / Site: www.uff.br/coordenacom

7.2. Oportunidades de atividades

Refere-se à oferta de atividades nas diversas linguagens artísticas oferecidas pelas iniciativas culturais dos territórios e do seus entornos. São espaços públicos e privados que produzem e difundem as diferentes formas de expressão artística, como as artes visuais, as artes cênicas, a música, e a dança e o cinema.

58

7.2.1. Oportunidades de Atividades Culturais Regionalizados

7.2.2. Centro

1. Ecoa – Teatro Social

Atividade: Oficinas de Dança de Rua e Teatro

Endereço: Rua Carlos Costa, 21 – Riachuelo

Telefone: (21) 8433-0168

2. Escola de Música Villa Lobos

Atividade: Curso Básico em Música, Formação Musical, Curso Técnico e Preparatórios

Endereço: Rua Ramalho Ortigão, Número 9 Centro Rio de Janeiro.

Telefone: (21) 2232-6405

3. ECDR (Escola de Cinema Darcy Ribeiro)

Atividade: Curso de Direção Cinematográfico e Roteiro Cinematográfico

Endereço: Rua da Alfândega, Número 5 Rio de Janeiro.

Telefone: (21) 2233-0224

4. Liceu de Artes e Ofício

Oportunidade de Formação: Curso Livre Dança Infantil, Desenho e Pintura, Pintura Infantil, Teatro Infantil, Escultura em Isopor, Pintura Cênica.

Endereço: Rua Frederico Silva, 86 – Praça IX

Telefone: (21) 2227-7600

E-mail: faleconnosco@liceudearteoficios.com.br

5. Grande Cia Brasileira de Misterios e Novidades

Atividades: Oficinas Dança nas Alturas, Educação do corpo, Dança, Teatro de Rua, Educação da Voz e Canto, Percussão e Percepção Musical.

Endereço: Casa da Gamboa Rua Pedro Ernesto, 21 e 23 – Gamboa.

Telefones: (21) 8894-6045 / (21) 8179-1756

6. Mel do Futuro

Atividade: Oficina de Percussão Mirim.

Endereço: Rua Dona Lucia (Quadra Clube do Samol) – Providência

Telefones: (21) 7341-9347 / (2203-2465

7. Carlinho 70

Atividades: Oficinas de Pipa, Maculelê e Jongo.

Endereço: Rua dona Lucia, s/n – Providência.

Telefone: (21) 8576-7037

8. Biblioteca Parque Estadual

Atividade: Oficina de Cinema

Endereço: Av. Presidente Vargas

Telefone: (21) 2332-7225

9. Cidade do Samba

Atividade: Oficina ligada a indústria do carnaval

Endereço: Rua Rivadávida Corrêa, 60 – Gamboa.

Telefones: (21) 2213-2503 / 2213-2546

10. Spectaculu (Escola de Arte e Tecnologia)

Atividade: Oficinas de figurino e objetos de cena

Endereço: Avenida Rodrigues Alves, 847 – Santo Cristo.

Telefones: (21) 3149-9065 / (21)98438-5020

7.2.3. Zona Sul

1. Grupo Cultural Afro Reggae

Atividade: Circo

Endereço: Rua Alberto de Campos – Nº 12 – Ipanema/ Cantagalo

Telefones: (21) 2267-9834 / 2227-4763

2. CAL (Casa das Artes de Laranjeiras)

Atividade: Oficinas de Pesquisa e Técnicas de Teatro, Cinema e TV

Endereço: Rua Rumânia, 44 – Laranjeiras

Telefones: (21) 3850-5750 / 2225-2384

3. Acadêmicos da Rocinha

Atividade: Oficina de percussão

Endereço: Rua Berta Lutz, 80 – São Conrado

Telefones: (21) 3205-3318 / 3204-3302

4. Biblioteca Parque da Rocinha

Atividade: Oficina de cinema.

Endereço: Estrada da Gávea, 457 – Rocinha.

Telefone: (21) 2334-7094

5. Oficina do Sucesso

Atividades: Oficinas de grafite, violão e dança.

Endereço: Rua Dioneia 20 – Rocinha

Telefone: (21) 2422-5136

6. Nós do Morro

Atividade: Oficinas de teatro

Endereço: Rua Dr. Olindo de Magalhães, 54 Vidigal - Leblon.

Telefone: (21) 3874-9412

7. Escola de Música da Rocinha

Atividades: Oficinas de música, teoria e percepção.

Endereço: Av. Niemayer, 776 – 17 andar, São Conrado.

Telefone: (21) 3322-6358

E-mail: landaaraujo@gmail.com

8. Associação Pró Esporte e Cultura Raff

Atividade: Oficina de dança afro

Endereço: Rua Major Toja Martinez Filho - 156

Telefone: (21) 2524-3355

E-mail: legalizao@patrimonii.com.br

9. Projeto Meninos de Luz

Atividades: Oficina de dança urbana (Hip Hop, House, Brek e Klump)

Endereço: Rua General Osório pelo acesso Sá Ferreira – Cantagalo

Telefone: (21) 97326-0567 / www.favelaembanca.com**10. Escola de Gente**

Atividade: Oficina de jogos teatrais

Endereço: Rua do jipe (Beco do Sagitário), s/n Alto do Morro da Babilônia.

Telefone: (21) 2560-8484

7.2.4. Zona Norte

61

1. Grupo Cultural Afroreggae

Atividade: Circo, Dança, Grafite, Percussão e Samba

Endereço: Rua Carlos Seidl, nº 1281 - Caju

Telefone: (21) 2589 7581

Atividade: Dança, Música e Teatro

Endereço: Rua Santo Antônio, nº 11 – Vigário Geral

Telefone: (21) 3448 – 0821

2. Nave do Conhecimento

Atividades: Oficinas de fotografia, manipulação da imagem (Photoshop), audiovisual e web design.

Endereço: Praça Nossa Sra. Apresentação, S/N – Irajá Rio de Janeiro

Telefone: 2471-5368

3. Biblioteca Parque de Manguinhos

Atividades: Oficinas de curta metragem e cinema.

Endereço: Avenida Dom Hélder Câmara 1184

Telefones: (21) 2334-8916 / 2334-8917

4. Centro de Ensino Navegante da Cultura

Atividades: Curso de percussão, coral, desenho e partitura.

Endereço: Rua dos Caetés, 86 – Maré.

Telefone: (21) 2290-6998

5. Escola Nacional de Circo

Atividades: Oficinas regulares de formação e reciclagem de artistas e oficina circense.

Endereço: Praça da Bandeira, 04 – Praça da Bandeira.

Telefone: (21) 2504-5496

6. Centro Cultural Cartola

Atividade: Oficina de violino Cartola Petrobras

Endereço: Rua Visconde de Niterói, 1296.

Telefone: (21) 3234-5777

E-mail: cartola@cartola.org.br

62

7. Casa da Mulher de Manguinhos

Atividade: Oficina de palhaço.

Endereço: Avenida Dom Helder Câmara, 1184 (praça) – Benfica.

Telefones: (21) 2334-8913 / 2334-8914

8. Quadra do Salgueiro

Atividades: Aulas de samba, Funk, Dança Afro

Endereço: Rua Silva Teles, 104 – Andaraí.

Telefone: (21) 2238-9226

9. Estação Primeira de Mangueira

Atividades: Oficina de dança de salão, samba e capoeira

Endereço: Travessa Saião Lobato, s/n (Buraco Quente) – Mangueira

Telefones: (21) 3022-5621 / (21) 975008218

10. Escola de Samba de Manguinhos

Atividades: Oficinas de percussão e música

Endereço: Avenida dos Democráticos, 30 – Manguinhos

Telefones: (21) 99619-7518 / 3977-6951

11. Lona Cultural Terra Guadalupe
Atividade: Oficina de teatro e poesia
Endereço: Rua Marcos de Macedo s/n – Guadalupe
Telefone: (21) 3018-4103

12. Lona Cultural Dicró
Atividade: Oficina de Teatro na Laje
Endereço: Parque Ary Barroso, s/n – Penha
Telefone: (21) 3486-7643

7.2.5. Zona Oeste

1. CACC (Centro de Estudos E Ações Culturais E De Cidadania
Atividade: Oficina de dança afro
Endereço: Rua Edgar Werneck, 1648 – Cidade de Deus
Telefone: 2426-3286
E-mail: ceacc@ceacc.org.br

2. Centro de Arte e Dança de Campo Grande
Atividade: Aulas de balé, jazz, sapateado e Hip Hop.
Endereço: Rua Alfredo de Moraes, 136 - Campo Grande
Telefone: (21) 2413-3768

3. Teatro Arthur Azevedo
Atividades: Cursos de teatro e música
Endereço: Rua Vitor Alvez, 454 – Campo Grande
Telefone: (21) 2332-7516

4. Lona Cultural Lona Cultural Municipal Carlos Zéfiro
Atividade: Oficina de yoga, dança livre e teatro infantil
Endereço: Estrada Marechal s/n
Telefone: (21) 3019-1654

5. Lona Cultural Municipal Elza Osborne
Atividade: Oficina de fotografia e matérias recicláveis
Endereço: Estrada do Rio do A, 220 – Campo Grande
Telefone: (21) 3406-8434

6. Lona Cultural Hermeto Pascoal
Atividade: Oficina de dança gospel
Endereço: Praça 1 de Maio s/n – Bangu
Telefone: (21) 3332-4909

7. Espaço Cultural Escola Sesc
Atividade: Oficina de dramaturgia
Endereço: Praça do Barro Vermelho s/n - Pechincha
Telefone: (21) 2425-0825

8. CRJ (Centro de Referência da Juventude)
Atividades: Oficina de leitura, Teatro e Dança Afro
Endereço: Rua José de Arimateia, lote 2 – Jacarepaguá
Telefone: (21) 2333-6598

7.3. Oportunidades de acesso

64

Refere-se aos equipamentos culturais, tais como Museus, Centros Culturais, Bibliotecas e Teatros, como oportunidade de acesso, conhecimento e compreensão do valor cultural histórico, patrimonial e artístico da Cidade do Rio. São equipamentos que oportunizam conhecer a história das suas próprias instalações, exposições de obras de artes, os acervos de livros e documentos e os diversos tipos de espetáculos e experiências cênicas.

7.3.1. Oportunidades de Acesso

7.3.2. Relação dos teatros Municipais

1. Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto
Divulga o que há de mais contemporâneo na área cultural. O espaço funciona como um laboratório em que novos artistas de todas as áreas apresentam seus primeiros trabalhos, enquanto artistas conhecidos experimentam ideias. Música, dança, artes plásticas, teatro e seminários têm lugar reservado no Sérgio Porto.

Localização: Rua Humaitá, nº 163 - Humaitá
 Telefone: (21) 2535-3846 / 2535-3927
 E-mail: sergioporto.culturario@gmail.com
 Site: <http://entresergioporto.com/>
 Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Espaco-Cultural-Municipal-Sergio-Porto>
 CEP: 22261-000

2. Teatro Municipal Café Pequeno

Como o espaço tem as características de um café-teatro, próprio para abrigar musicais de pequeno porte, moldam-se ao seu tamanho diferentes espetáculos como shows de música, cabaré, esquetes musicais, dança e teatro de revista.

Localização: Avenida Ataulfo de Paiva, nº 269 - Leblon
 Telefone: (21) 2294-4480
 E-mail: teatrocafepequeno.culturario@gmail.com
 Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Teatro-Municipal-Café-Pequeno>
 CEP: 22440-030

3. Teatro Municipal Carlos Gomes

É a casa dos grandes espetáculos nas diversas modalidades das artes cênicas. Seus espaços específicos como Salão Guarani e Sala Paraíso e foyer terão utilização múltipla como teatro experimental, concertos de câmara, pequenas exposições, lançamentos de livros e CDs.

Localização: Praça Tiradentes s/nº - Centro.
 Telefones: (21) 2215-0556 / 2224-3602
 E-mail: teatrocarlosgomes.culturario@gmail.com
 Facebook: www.facebook.com/pages/Teatro-Municipal-Carlos-Gomes
 CEP: 20060-070

4. Teatro Municipal Maria Clara Machado

Espaço localizado dentro das dependências do Planetário da Gávea. Possui um palco de arena destinado a espetáculos teatrais, teatro infantil, palestras, ciclos e debates, leituras e pesquisa teatral e música de câmara. Aberto de Terça a Domingo, de 14h às 22h
 Localização: Rua Padre Leonel Franca, nº 240 – Gávea, dentro da Fundação Planetário.

Telefone: (21) 2274-7722

E-mail: mariaclaramachado.culturario@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/TeatroMariaClaraMachado>

5. Sala Municipal Baden Powell

Projetada para ser um espaço exclusivamente musical, está instalada no antigo Cine Ricamar. O teatro possui duas salas multiuso para músicos e para ensaios. De acordo com as características da população do bairro, uma programação especialmente dedicada à terceira idade é oferecida regularmente.

Localização: Av. Nossa Senhora de Copacabana, nº 360 - Copacabana

Telefones: (21) 2255-1366 / 2255-1067

E-mail: salabadenpowell.culturario@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/salabaden>

CEP: 22050-000

6. Teatro Municipal Ziembinski

É um espaço de referência de representação artística para adultos e crianças na Zona Norte do Rio. Sala aberta conceitualmente às diversas modalidades das artes cênicas como teatro, música, dança, stand-up comedy, workshops e circo, tendo como foco principal a comédia de espírito carioca.

Localização: Rua Heitor Beltrão s/nº - Tijuca - junto à estação do metrô.

Telefones: (21) 3234-2003/3234-2815 (fax)

E-mail: teatroziembinski.culturario@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Teatro-Ziembinski/>

7. Teatro Gonzaguinha

Localizado nas dependências do Centro Municipal de Artes Calouste Gulbenkian, tem como característica abrigar espetáculos musicais e teatrais.

Localização: Rua Benedito Hipólito, nº 125, Praça XI – Centro.

Telefones: 2224-3038 / 2224-8300 / 2224-2628.

E-mail: teatrogonzaguinha.culturario@gmail.com

Facebook: www.facebook.com/equipe.gonzaguinha

8. Teatro Ipanema

Idealizado pelos atores Rubens Alves Corrêa e Ivan de Albuquerque, o Teatro Ipanema foi inaugurado em 1968.

Localização: Rua Prudente de Moraes, 824-A – Ipanema.

Telefones: (21) 2267-3750

Lotação: 222 lugares.

E-mail: teatroipanema.culturario@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/teatroipanema>

7.3.3. Relação dos teatros Estaduais

1. Sala Cecília Meirelles

É uma das casas de concerto mais tradicionais do Brasil. No coração da Lapa, centro da cidade, a sala se tornou, ao longo de 44 anos, importante espaço de formação e difusão da música de concerto no Rio de Janeiro
Largo da Lapa, 47 - Centro – Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2332-9223

Horários: De segunda a sexta, das 13h às 18h

Dias de espetáculo, das 13h até a hora do espetáculo

67

2. Teatro Armando Gonzaga

Localizado na zona norte do Rio que estimula a expressão artística da comunidade e oferece cursos em várias áreas.

Av. General Osvaldo Cordeiro de Faria, 511 - Marechal Hermes - Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2332 1040

E-mail: tag@funarj.rj.gov.br

Horários: De quarta a domingo, das 10h às 22h

3. Teatro Arthur Azevedo

No bairro de Campo Grande oferece espetáculos e cursos para a população da zona oeste do Rio. Este espaço pertence à FUNARJ, fundação vinculada à Secretaria de Estado de Cultura.

Endereço: Rua Victor Alves, 454 - Campo Grande - Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2332 7516

Horários: De sexta a domingo, das 14h às 21h

4. Teatro João Caetano

É a sala de espetáculos mais antiga do Rio de Janeiro. Sua versatilidade para gêneros variados o torna também um dos teatros mais conhecidos do país.

Endereço: Praça Tiradentes, s/n - Centro - Rio de Janeiro

Telefones: (21) 2332 9166/ 2332-9258 | (21) 2332 9257 (bilheteria)

Horários: Confira a programação

(bilheteria das 14h às 18h ou até a hora do espetáculo)

5. Teatro Glaucio Gill

Localizado em Copacabana, o Gláucio Gill é um núcleo de experimentação referência para atores e companhias iniciantes, além de um teatro de muita história.

Praça Cardeal Arcoverde, s/n Copacabana - Rio de Janeiro

Telefones: (21) 2332 7904 (bilheteria) (21) 2332 7970 (administração)

Horários: De segunda a domingo, das 16h às 20h

6. Teatro Mário Lago

Teatro dedicado à comunidade e que oferece espetáculos gratuitos, cursos, oficinas e concertos musicais na zona oeste do Rio.

Endereço: Rua Jaime Redondo, 2 Bangu - Rio de Janeiro

Telefones: (21) 2405 5466

Horários: De segunda a sexta, das 9h às 20h

Sábados e domingos, os horários dependem da produção do espetáculo

7. Teatro Villa-Lobos

Teatro de grande porte com confortável plateia localizado no principal acesso de Copacabana.

Endereço: Av. Princesa Isabel, 440

Copacabana - Rio de Janeiro

8. Theatro Municipal Do Rio De Janeiro

Principal casa de espetáculos do país, localizada no Rio, recebe os maiores artistas nacionais e internacionais da dança, da música e da ópera.

Endereço: Praça Marechal Floriano, s/nº Centro - Rio de Janeiro

Telefones: (21) 2332-9191/ 2332-9188

7.3.4. Museus Municipais

1. Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro de Santa Cruz
É conhecido como Ecomuseu de Santa Cruz, foi criado em 1995. Constituindo-se enquanto um Museu de Território, tem por missão primordial a preservação e valorização do patrimônio cultural e natural do bairro de Santa Cruz. Este museu traduz o conceito de patrimônio entendido na pluralidade e integralidade das relações humanas com o real. Desde sua criação, desenvolve ações compartilhadas de preservação, comunicação, documentação, pesquisa e educação, buscando o diálogo e a participação comunitária na definição de questões patrimoniais adequadas à região e ao seu desenvolvimento.

Endereço: Rua Afonso Cavalcanti, 455 – sala 209 – Cidade Nova. CEP: 20211-110
Telefone: (21) 2976-2548
E-mail: ecomuseuqcsc_smc@rio.rj.gov.br
Facebook: <http://facebook.com/ecomuseusc>

2. Memorial Municipal Getúlio Vargas
É uma homenagem da Prefeitura do Rio a um dos maiores políticos brasileiros, o ex-presidente Getúlio Vargas. Criado em 2004, 50 anos após a sua morte, o equipamento está situado na Praça Luís de Camões, local de manifestações cívicas que contaram com a presença do estadista. O monumento erguido está sob a proteção dos patrimônios histórico municipal, federal e estadual. Além de retratar a trajetória de Getúlio Vargas que, ao se suicidar em 24 de agosto de 1954, mudou a História do Brasil, o Memorial serve de núcleo para a reflexão política sobre as cinco primeiras décadas do século XX no Brasil. Uma exposição permanente enfatiza a passagem de Getúlio pelo Rio de Janeiro, quando a cidade era capital federal, onde viveu o momento mais importante de sua carreira política. O espaço também conta com uma livraria, um cinema, um café e um auditório com 116 lugares para shows, seminários, festivais de cinema e leitura de peças.

Praça Luís de Camões s/nº - subsolo – Glória
Telefone: (21) 2237 5234
Site: www.rio.rj.gov.br/memorialgetuliovargas/
E-mail: mqvargas@rio.rj.gov.br
Aberto de terça-feira a domingo, das 10h às 17h.

3. Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro

Criado em 1934, na administração do prefeito Pedro Ernesto, através do Decreto nº 4.989.

O prédio onde está instalado é um palacete construído no século XIX que fazia parte da Chácara do Morro do Queimado. Está localizado dentro da imensa área verde do Parque da Cidade, um dos lugares mais aprazíveis da cidade do Rio de Janeiro.

O museu possui um vasto acervo documental, arquivístico e museológico, com cerca de 24.000 peças, que significa um importante registro sobre a cidade do Rio de Janeiro e que abrange categorias como mobiliário, numismática, armaria, porcelana, gravuras, pinturas, fotografias etc.

Endereço: Estrada Santa Marinha s/nº - Gávea

Telefones: (21) 2294.5990 / (21) 2418.3140

E-mail: mcrj@pcrj.rj.gov.br

70

4. MAR – Museu de Arte do Rio

Promove uma leitura transversal da história da cidade. Suas exposições unem dimensões históricas e contemporâneas da arte por meio de mostras de longa e curta duração, de âmbito nacional e internacional.

O MAR está instalado na Praça Mauá, em dois prédios de perfis heterogêneos e interligados: o Palacete Dom João VI, tombado e eclético, e o edifício vizinho, de estilo modernista – originalmente um terminal rodoviário. O Palacete abriga as salas de exposição do museu e o prédio vizinho abriga a Escola do Olhar. O espaço também contribui para a valorização da Região Portuária e possibilita o envolvimento da população da área no renascimento de uma região central do Rio de Janeiro.

Endereço: Praça Mauá, 5, Centro

Telefone: (21) 3031 2741

Facebook: <https://www.facebook.com/museudeartedorio>

Localização: Praça Mauá, 5, Centro

Telefone para Contato: (21) 3031 2741

5. Museu do Amanhã

Ainda em fase de construção no Rio de Janeiro, é um projeto do arquiteto espanhol Santiago Calatrava e está sendo erguido na Zona portuária do Rio de Janeiro como parte do projeto Porto Maravilha. Localizado no Píer Mauá, em meio a uma grande área verde, com jardins, espelhos d'água, ciclovia e área de lazer, o espaço será dedicado às Ciências e pretende explorar variedades do amanhã nos campos da matéria, da vida e do pensamento, além de debater questões como mudanças climáticas, crescimento e longevidade populacionais, integração global, aumento da diversidade de artefatos e diminuição da diversidade da natureza. Será um museu para que o homem possa trilhar o caminho do imaginário e realizar, de forma mais consciente e ética, suas escolhas para o futuro.

Endereço: Píer Mauá – Pça Mauá

7.3.5. Museus Estaduais

1. Museu Carmen Miranda

Um museu dedicado à Pequena Notável, uma das mais famosas cantoras brasileiras e símbolo internacional do país. Localizado em um prédio circular, no Parque do Flamengo, o museu possui um acervo de mais de 3 mil itens.

Endereço: Av. Rui Barbosa (em frente ao nº 560) Parque do Flamengo - Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2334 4293

E-mail: mcarmenmiranda@funarj.rj.gov.br

2. Museu Casa do Pontal

O maior e mais completo museu de arte popular do país fica em um sítio de 12 mil metros quadrados no Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do município do Rio de Janeiro.

Endereço: Estrada do Pontal, 3295 - Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro

Telefones: (21) 2490 3278 / (21) 2490 4013

Horários: De terça a domingo, das 9h30 às 17

3. Museu da Imagem e do Som (MIS)

O primeiro museu dedicado à imagem e ao som no país possui, entre as suas duas sedes, um rico acervo de quase 1 km linear de documentos, uma discoteca contendo mais de 40 mil itens, e traduz as principais vocações da cidade: fotografia, música, cinema, televisão e rádio.

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15, Lapa - Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2332 9508 (21) 2332 9509 (21) 2332 9511

MIS Praça XV

Endereço: Praça Luiz Souza Dantas (antiga Praça Rui Barbosa), 01 Centro - Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2332 9067 / (21) 2332 9068

4. Museu da Vida

O Museu da Vida é um espaço de integração entre ciência e cultura, cujo objetivo é informar e educar de forma lúdica e criativa. O espaço tem exposições permanentes, atividades interativas e multimídias, teatro, vídeo e laboratórios. Vinculado à Casa de Oswaldo Cruz, em Manguinhos.

Endereço: Av. Brasil, 4365, Manguinhos.

Horário: de terça a sexta-feira, das 9h às 16h30, com agendamento prévio das visitas. No sábado está aberto de 10h às 16h, sem necessidade de agendamento. A entrada é gratuita.

5. Museu de Arte Moderna (MAM)

Dedicado à arte moderna, com cerca de 11 mil obras de artistas consagrados, localizado em um cenário privilegiado: o Parque do Flamengo, na cidade do Rio de Janeiro.

Endereço: Av. Infante Dom Henrique 85, Parque do Flamengo Centro - Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2240 4944

E-mail: mam@mamrio.org.br

Horários: De terça a sexta, das 12h às 18h

Sábados, domingos e feriados, das 12h às 19h

A bilheteria fecha 30 minutos antes do término do horário de visita

6. Museu Nacional de Belas Artes (MNBA)

Tem a maior coleção de arte brasileira do século XIX e se dedica à aquisição, conservação e divulgação da produção artística brasileira e estrangeira.

Endereço: Avenida Rio Branco, 199 - Centro – Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2240 0068

E-mail: diretoria@mnba.gov.br

Horários: De terça a sexta, das 10h às 18h

Sábados, domingos e feriados, das 12h às 17h

7. Oi Futuro Flamengo

Centro de cultura, tecnologia e inovação. A convergência de ideias, linguagens e gerações dá forma a uma programação diversificada nas galerias de artes visuais, teatro, biblioteca, infomúsica e no Museu das Telecomunicações.

Endereço: Rua Dois de Dezembro, 63 - Flamengo

Horário: de Funcionamento: De terça a domingo, das 11h às 20h

Entrada franca

Telefone: (21) 3131.3060

www.oifuturo.org.br

73

8. Oi Futuro Ipanema

A união entre cultura, tecnologia e linguagens está presente na programação de seus espetáculos, performances, exposições e debates.

Endereço: Rua Visconde de Pirajá, 54 - Ipanema - Rio de Janeiro

Telefone: (21) 3131-1103

Horários: De terça a domingo, das 13h às 21h

Entrada franca

9. Real Gabinete Português de Leitura

Localizado no Centro do Rio de Janeiro e foi fundado em 14 de maio de 1837. A iniciativa da criação de um Gabinete Português de Leitura surgiu de um grupo de imigrantes portugueses, em sua maioria, exilados e comerciantes da praça, que pretendiam dar a oportunidade a seus patrícios, residentes na então capital do Império, de ampliar os conhecimentos.

Endereço: Rua Luís de Camões, 30 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 2221-3138 ou (21) 2221-2960
Site: www.realgabinete.com.br
Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas
Próximo ao metrô da Carioca e do IFCS- UFRJ

7.3.6. Museus Nacionais (Museus Ibram - Instituto Brasileiro de Museus)

1. Museu Casa de Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ)

O museu foi a residência de Benjamin Constant, figura de destaque na fundação da República brasileira. Adquirido pelo patrimônio público em 1891, logo após o falecimento de Benjamin Constant, o museu está localizado em uma área verde de 10,5 mil metros quadrados no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro. Possui uma exposição permanente de objetos, obras de arte e mobiliário que recriam o modo de vida do final do Século XIX e início do Século XX, época em que viveu Benjamin Constant.

74

2. Museus Castro Maya: Chácara do Céu e Museu do Açude - Rio de Janeiro (RJ)

O Museu Chácara do Céu, em Santa Teresa, e o Museu do Açude, na Floresta da Tijuca, são o legado do empresário e colecionador Raymundo Ottoni de Castro Maya, que, em 1962, criou uma fundação para preservar e dinamizar seu patrimônio artístico, doando suas coleções e suas duas residências, transformadas em museus. O acervo inclui pinturas, gravuras, desenhos, peças de mobiliário luso-brasileiro, prataria, cristais, tapetes, coleção de arte oriental e objetos de arte popular.

3. Museu da Chácara do Céu – Rio de Janeiro (RJ)

Endereço: Rua Murтинho Nobre, 93 – Santa Teresa – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3970-1126
Site: <http://www.museuscastromaya.com.br/chacara.htm>
E-mail: mcc@museus.gov.br
Horários: Diariamente, exceto às terças-feiras, das 12h às 17h. Entrada franca às quartas.

4. Museu do Açude – Rio de Janeiro (RJ)

Endereço: Estrada do Açude, 764 – Alto da Boa Vista – Rio de Janeiro – RJ
 Telefone: (21)3433-4990

Site: <http://www.museuscastromaya.com.br/acude.htm>

E-mail: mdac@museus.gov.br

Horários: Diariamente, exceto às terças-feiras, das 11h às 17h. Entrada franca às quintas.

5. Museu Histórico Nacional - Rio de Janeiro (RJ)

É um dos maiores museus do país e ocupa um conjunto arquitetônico de grande relevância histórica para a cidade do Rio de Janeiro. O acervo, de mais de 270 mil itens, é composto por pinturas, esculturas, armaria, viaturas, porcelanas, prataria e a maior coleção de moedas antigas da América Latina, além de uma biblioteca especializada em história do Brasil e um arquivo histórico, com documentos manuscritos e iconográficos.

Endereço: Praça Marechal Âncora, próximo à Praça XV – Rio de Janeiro – RJ. Centro – Rio de Janeiro (RJ)

Telefones: (21) 3299-0300 / 3299-0324

E-mail: mhn@museus.gov.br

Horários: Terça a sexta, das 10h às 17h30. Sábados, domingos e feriados, das 14h às 18h. Fecha na segunda-feira.

6. Museu da República - Rio de Janeiro (RJ)

Conhecido como Palácio do Catete, o edifício que abriga o Museu da República foi construído em meados do século XIX pelo Barão de Nova Friburgo. Mais tarde, foi adquirido pelo governo federal para sediar a Presidência da República. Em 1960, logo após a transferência da capital para Brasília – e quando já haviam passado por lá 18 presidentes -, tornou-se sede do museu. A instituição oferece ao visitante um panorama da história republicana. Fotos, documentos, objetos, mobiliário e obras de arte dos séculos XIX e XX integram o acervo, exposto nos salões do Palácio. Um grande parque, parquinho infantil, cinema, cineclube, livraria, cafeteria e bistrô integram a estrutura. O museu constitui-se também como um espaço para reflexão crítica

sobre a história e a cultura do país e busca cumprir sua função social de instituição ligada à educação.

Endereço: Rua do Catete, 153 – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 2127-0324

E-mail: mr@museus.gov.br

Horários: Terça a sexta, das 10h às 17h; sábados, domingos e feriados, das 11h às 18h.

7. Museu Villa-Lobos - Rio de Janeiro (RJ)

Instalado em um casarão tombado do século XIX, o Museu Villa-Lobos reúne objetos e documentos referentes à vida e à obra do compositor e maestro Heitor Villa-Lobos. O acervo tem mais de 53 mil itens, entre partituras (manuscritas e impressas), correspondências, recortes de jornais, discos, filmes, livros, condecorações, instrumentos musicais e objetos de uso pessoal.

Endereço: Rua Sorocaba, 200 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: +55 (21) 2226-9818

E-mail: mvl@museus.gov.br

Horários: Segunda a sexta, das 10h às 17h.

76

7.3.7. Relação de Lonas Culturais Municipais do Rio de Janeiro

1. Lona Cultural Municipal Carlos Zéfiro - Anchieta

Criada em 1999, já foi palco para shows de diferentes grupos e grandes nomes da MPB. O nome da lona é uma homenagem a Carlos Zéfiro, autor dos “catecismos”, pequenas revistas de bolso de conteúdo erótico publicadas nas décadas de 50 e 60.

Endereço: Estrada Marechal Alencastro s/nº

Telefone: 3019-1654

Aberta de segunda-feira a sábado, das 9h às 17h; domingo, das 10h às 17h.

Facebook: <https://www.facebook.com/paulo.lonadeanchieta>

2. Lona Cultural Municipal Elza Osborne - Campo Grande
Criada em 1993, deu início à concretização do projeto das Lonas Culturais Municipais, cuja ideia central consistia em instalar as grandes tendas da ECO-92 no subúrbio e transformá-las em espaços de interiorização e descentralização das atividades culturais na cidade do Rio de Janeiro. O projeto resulta de uma parceria entre a Prefeitura e representantes da sociedade civil. Novas plateias foram formadas, os bairros foram valorizados e o comércio local foi revitalizado. A Lona Cultural Municipal Elza Osborne também é originária do movimento Teatro de Arena Elza Osborne, criado na década de 50 como um dos núcleos do Teatro Rural do Estudante.

Endereço: Estrada Rio do A, 220

Telefone: 3406-8434

Aberta de terça-feira a sábado, das 9h às 22h, e domingo, das 9h às 21h.

Facebook: <http://www.lonacultural.com.br/site/index.asp>

Twitter: <https://twitter.com/lonaculturalcg>

77

3. Lona Cultural Municipal Gilberto Gil - Realengo

Tem como proposta central apresentar trabalhos artísticos de qualidade, desenvolvidos por profissionais reconhecidos no cenário cultural carioca e brasileiro aos moradores de Realengo e de bairros próximos. Quando foi criada, em 1998, era chamada de Lona Cultural Capelinha. A mudança de nome aconteceu um ano depois e é uma homenagem ao compositor da famosa canção “Aquele Abraço”, por mencionar o bairro (Alô, alô, Realengo, aquele abraço!). Na Lona Cultural Municipal Gilberto Gil são realizados shows, apresentações teatrais e oficinas de balé clássico, capoeira e ginástica para a terceira idade.

Endereço: Avenida Marechal Fontenelle, 5.000

Telefones: 3462-0774 3333-2889 lonagilbertogil@globo.com

Aberta de segunda-feira a sábado, das 7h às 20h, e domingo, das 11h às 19h.

Site: <https://www.facebook.com/pages/Lona-Cultural-Gilberto-Gil/198095996886931?fref=ts>

4. Lona Cultural Municipal Herbert Vianna - Maré

Localizada em um dos maiores complexos de favelas do Rio, a Maré foi criada em 2005. A inauguração da Lona contou com um show de Herbert Vianna, acompanhado da banda Paralamas do Sucesso. O cantor foi eleito pelos moradores da Maré o patrono do novo equipamento, que funciona como centro de arte, oferecendo espaço para espetáculos artísticos, cursos, oficinas e palestras. Na Lona Cultural Municipal Herbert Vianna também funciona a Biblioteca Popular Municipal Jorge Amado.

Endereço: Rua Ivanildo Alves s/nº Tel.: 3105-6815

Aberta todos os dias, das 8h às 20h.

Facebook: <https://www.facebook.com/LonaCulturalDaMare>

Instagram: <http://instagram.com/lonadamare>

5. Lona Cultural Municipal Hermeto Pascoal - Bangu

Inaugurada em 1997 na Zona Oeste, oferece peças, espetáculos de música e cinema, além de cursos, palestras e oficinas de teatro infantil, de violão, de capoeira e de ioga. O palco da lona já foi ocupado por diversos artistas consagrados pela crítica e pelo público. O patrono do equipamento é o músico e instrumentista Hermeto Pascoal, antigo morador da região.

Endereço: Praça 1º de maio s/nº Tel.: 3332-4909

Aberta todos os dias, das 9h às 20h.

Facebook: <https://www.facebook.com/lonadebangu>

6. Lona Cultural Municipal João Bosco - Vista Alegre

Criada em 1999, é dirigida pelo Movimento de Integração Cultural, o MIC, que no final dos anos 80 uniu artistas moradores do subúrbio carioca interessados em montar espetáculos em escolas, praças e outros espaços públicos. O MIC fez sucesso e, em 1993, passou a integrar o projeto das lonas. O homenageado, o compositor João Bosco, se apresenta na lona todo fim de ano.

Endereço: Av. São Félix, 601 – Parque Orlando Bernardes

Aberta de segunda-feira a sábado, das 10h às 20h.

Tel.: 2482-4316

Facebook: <https://www.facebook.com/lonajoaoboscooficial>

7. Lona Cultural Municipal Sandra de Sá - Santa Cruz

Inaugurada em 2004, com um show da cantora Sandra de Sá para mais de mil pessoas. O equipamento tem dois pavilhões, uma biblioteca, mesa de jogos, praça com parque infantil e campo de futebol society. A lona conta ainda com um galpão coberto com capacidade para 320 pessoas, que abriga diferentes tipos de espetáculos. Oficinas de ballet infantil, violão, teatro, street dance, capoeira, jiu-jitsu, modelo e manequim são oferecidas gratuitamente.

Endereço: Praça do Lote, 219, Tels.: 3395-1630

Aberta. As oficinas e as atividades seguem acontecendo normalmente de terça-feira a sábado, das 13h às 22h; domingo, das 13h às 20h.

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Lona-cultural-Sandra-de-Sa>

8. Lona Cultural Municipal Terra - Guadalupe

Fundada no ano 2000 foi erguida com o apoio da Associação Cultural Amigos do Sanhaço. O nome escolhido foi uma homenagem ao título de uma canção de Caetano Veloso. Além de apresentar shows e peças teatrais, o equipamento oferece cursos e oficinas, entre as quais se destacam: balé, expressão corporal, desenho artístico, teatro de bonecos e artesanato. A maioria das oficinas é gratuita. Os alunos da rede municipal de ensino têm sempre direito à gratuidade, porque o principal objetivo do equipamento é promover o crescimento e o desenvolvimento cultural da comunidade.

Endereço: Rua Marcos de Macedo s/nº – Praça Edson Guimarães

Telefone: 3018-4203

Aberta de segunda-feira a sexta-feira, das 9h30 às 19h e, sábado, das 10h às 17h, domingo de 10h às 14h.

Facebook: [facebook.com/lcmterra](https://www.facebook.com/lcmterra)

9. Lona Cultural Municipal Jacob o Bandolim - Jacarepaguá

Instalada em uma praça, a Lona Cultural Municipal Jacob do Bandolim tem uma arquibancada com capacidade para 400 pessoas. Sob a tradicional lona verde e branca funciona um centro de artes, que desenvolve ações e atividades para crianças, jovens, adultos e idosos e oferece espetáculos de música, teatro, dança e poesia, além de cursos e

palestras. O incentivo à participação de artistas da comunidade objetiva descobrir e estimular novos talentos. Jacob do Bandolim foi escolhido para dar nome à lona por ter sido morador do bairro durante muito tempo.

Endereço: Praça do Barro Vermelho s/nº Tel.: 2425-0825
 Aberta de terça-feira a domingo, das 9h às 20h.
 Site: <http://www.lonacultural.com.br/site/home.asp?lona=7>
 Twitter: <https://twitter.com/lonajacarepagua>

10. Lona Cultural Municipal Renato Russo - Ilha Do Governador
 A mais recente lona cultural da cidade do Rio de Janeiro é a da Ilha do Governador, reafirmando uma ação de vanguarda da Secretaria Municipal de Cultura. As lonas revelam que a cultura é um instrumento de inclusão, transformação e desenvolvimento, revitalizando os espaços públicos, estimulando a convivência comunitária e despertando sentimentos de cidadania e pertencimento à cidade do Rio de Janeiro. O nome da lona, escolhido pela comunidade da Ilha, é uma homenagem ao músico Renato Russo.

80

Endereço: Praça Manuel Bandeira s/nº Tel.: 3366-0589
 Aberta de terça-feira a domingo, das 10h às 20h.
 Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Lona-Cultural-Renato-Russo-da-Ilha-do-Governador/425270570925392>

7.3.8. Centros Culturais Municipais da Cidade do Rio de Janeiro

São espaços que se propõem produzir e difundir as diferentes formas de expressão artística, como as artes visuais, as artes cênicas, a música, a dança e o cinema. Esses equipamentos realizam e acolhem projetos de artistas reconhecidos e de novos artistas, promovendo uma interação maior entre a produção cultural da cidade do Rio de Janeiro e os cariocas.

Os centros culturais municipais também promovem palestras e oficinas, que atendem a crianças, jovens e adultos e misturam atividades de iniciação e qualificação. Contribuem ainda para fomentar o turismo

cultural, apresentando ao visitante do Rio um retrato das expressões artísticas locais e a possibilidade de contato direto com artistas e manifestações da cultura carioca. Além disso, como estão estabelecidos em edificações de valor histórico e arquitetônico, asseguram a preservação da memória e a sustentabilidade do patrimônio da cidade.

1. Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro

Centro de pensamento e pesquisa do movimento corporal em todas as suas vertentes. Contempla registro em vídeo, espetáculos, residências nacionais e internacionais.

Aberto de segunda-feira a domingo, das 8h às 21h.

Endereço: Rua José Higino, 115 (anexo supermercado Extra) – Tijuca

Telefones: (21) 3238-0357 / (21) 2268-7139 / (21) 3238-0601

E-mail: ccoreografico@gmail.com.br

Site: <http://centrocoreografico.wordpress.com/>

Facebook: <https://www.facebook.com/centrocoreografico>

81

2. Centro Municipal de Artes Calouste Gulbenkian

Criado em 11 de março de 1971, na Praça Onze, e recebe o nome de Calouste Gulbenkian em homenagem à instituição cultural portuguesa sediada em Lisboa - Fundação Calouste Gulbenkian. A origem do Centro Calouste está ligada à necessidade de formar professores de Artesanato para atender às Escolas da Rede Oficial do antigo Estado da Guanabara. Em 1975, com a fusão entre os dois Estados - Guanabara e Rio de Janeiro - o Centro Calouste passou a integrar a Secretaria Municipal de Cultura. A nova estrutura devolveu ao Centro de Artes Calouste Gulbenkian sua importância enquanto Pólo de Serviço Municipal para atender aos interesses da população, nas áreas cultural, artística e social, e o transformou num equipamento uno, onde arte, cidadania e educação se congregam.

Endereço: Rua Benedito Hipólito, 125 - Praça XI

Telefone: (21) 2224-8300

Site: <http://www0.rio.rj.gov.br/calouste/>

Facebook: <https://www.facebook.com/AACACG>

3. Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobos

Realiza exposições e projeções fotográficas, e oferece oficinas de dança, música, artesanato, apresentações teatrais, atividades infantis, recitais de piano e eventos diversos ao ar livre.

Conta com cineclube para adultos e crianças. Aberto de terça-feira a domingo, das 9h às 20h.

Endereço: Rua Monte Alegre, 306 - Santa Teresa.

Telefones: (21) 2215-0618 / (21) 2224-3331

E-mail: cclobo@pcrj.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/laurindasantoslobo>

4. Centro Cultural Municipal Oduvaldo Vianna Filho – (Castelinho do Flamengo)

Oferece programação variada, oficinas de criação, exposições, teatro, além de promover debates culturais. Conta com espaço para leituras dramatizadas e pequenas apresentações literomusicais. Aberto de terça-feira a domingo, das 10h às 20h.

Endereço: Praia do Flamengo, 158 - Flamengo.

Telefones: (21) 2205-0655 / (21) 2205-0276

Facebook: <https://www.facebook.com/Castelinho-do-Flamengo>

5. Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas

Funciona em uma casa restaurada pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Já em sua época, a casa, que pertenceu à mecenas Laurinda Santos Lobo, sediava saraus que atraíam os mais importantes artistas do país e personalidades internacionais. O imóvel adquirido pela Secretaria Municipal de Cultura ganhou intervenções modernistas. O Parque das Ruínas tem uma intensa frequência de público e atrai turistas de todo o mundo. O equipamento oferece um auditório inclinado de 80 lugares, galeria para exposições, palco externo com dois camarins, extensa área de jardins, terraços panorâmicos e um mirante de 360 graus para a Baía da Guanabara e o Pão de Açúcar.

Endereço: Rua Murtinho Nobre, 169, Santa Teresa.

Telefones para contato: 2215-0621 / 2224-3922.

E-mail: pruinasculturapresente@gmail.com
 Facebook: <https://www.facebook.com/parquedasruinas>
 Aberto de terça-feira a domingo, de 8h às 18h.

6. Centro Cultural Municipal Professora Dyla Sylvia de Sá
 Desenvolve atividades de lazer e de formação cultural diversificadas, com programação versátil para o público em geral. Exposições, música, entretenimento familiar. O espaço conta com um salão multiuso, oferece oficinas de artesanato, dança, teatro, música, atividades como roda de poesia e bailes para todas as idades e eventos associados ao folclore. Aberto de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h e, sábados e feriados, das 11h às 16h.

Endereço: Rua Barão, 1.180, Praça Seca – Jacarepaguá.
 Telefone: (21) 3833-4769
 E-mail: centrodyla@pcrj.rj.gov.br
 Facebook: <https://www.facebook.com/CentroCulturalProfaDylaSylviaDeSa>

83

7. Centro Municipal de Referência da Música Carioca Arthur da Távola
 Promove pesquisa e reflexão das manifestações musicais cariocas e experimentação, com apresentações. Registro, catalogação e difusão de acervos da música carioca em suas diversas vertentes e gêneros. É a casa da documentação e do Selo de Música do Rio. Conta com auditório com palco. Capacidade: 156 lugares (fixos) podendo-se adicionar cadeiras, chegando-se a 200 lugares. Aberto de terça a sábado das 10h às 18h.

Endereço: Rua Conde de Bonfim, 824 -Tijuca.
 Telefones: (21) 3238-3831 / (21) 3743 / 3880
 E-mail: cmrmcrj@gmail.com
 Facebook: <https://www.facebook.com/CentroMunicipalDeReferenciaDaMusicaCarioca>
 Twitter: <https://twitter.com/CMRMCARIOCA>

8. Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica

Instalado no corredor cultural da Praça Tiradentes, centro histórico da cidade do Rio de Janeiro, o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (CMAHO) é uma referência na difusão da arte contemporânea brasileira. Tem como propósito incentivar a reflexão sobre as artes visuais, estimulando o intercâmbio entre a novíssima produção artística carioca e brasileira e artistas já consagrados. Busca, também, estabelecer um diálogo entre as diversas linguagens artísticas, através de programas interdisciplinares, como exposições, seminários, debates, encontros, cursos e oficinas. Funcionamento: Segunda, quarta e sexta, das 12h às 20h; Terça, quinta, sábado e feriados, das 10h às 18h. (Não funciona aos domingos) Capacidade: 150 lugares (mas apenas 70 cadeiras).

Endereço: Rua Luís de Camões, 68 – Centro.

Telefones: (21) 2242-1012 / (21) 2232-4213

E-mail: caho@rio.rj.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/CMA.HelioOiticica>

84

9. Imperator - Centro Cultural João Nogueira

Espaço dedicado à arte em suas diversas vertentes. Com uma área superior a 7.000 metros quadrados, divididos em três modernos pavimentos e um terraço, o novo Imperator possui: um teatro com a mais moderna tecnologia de arquibancadas retráteis do país, com capacidade para 642 pessoas sentadas mais 11 cadeirantes, ou 1060 pessoas em pé; uma cafeteria/bar; três salas de cinema, sendo uma com tecnologia 3D, administradas pelo grupo Kinoplex; uma bombonière; uma sala de exposições e um terraço verde de 1.200 metros quadrados.

Endereço: Rua Dias da Cruz, 170 – Méier - Cep: 20720-012

Telefones: (21) 2596-1090 / (21) 2597-3897

Site: <http://www.imperator.art.br/>

Facebook: <https://www.facebook.com/imperator.centroculturaljoaonogueira>

7.3.9. Bibliotecas Populares Municipais

A Secretaria Municipal de Cultura oferece o serviço da Biblioteca Online. No site, é possível acessar todo o acervo bibliográfico disponível para consulta e empréstimo nas Bibliotecas Populares Municipais. O acervo, constantemente atualizado, atende a faixas etárias distintas, estimulando a visita às Bibliotecas Populares Municipais – que possuem obras de literatura brasileira e estrangeira, obras de referência, títulos de autoajuda e de várias áreas do conhecimento, e a leitura dos títulos selecionados na internet. É necessário levar um comprovante de residência e um retrato 3x4 para realizar a inscrição. Além disso, o usuário terá a oportunidade de conhecer e participar das inúmeras atividades culturais de incentivo à leitura organizadas nas 11 Bibliotecas Populares Municipais.

As Bibliotecas possuem um Regulamento das Bibliotecas Populares, publicado em Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro. As Bibliotecas proporcionam ao leitor um acervo geral que procura atender todas as áreas do conhecimento e Literatura Nacional e estrangeira. As bibliotecas que estão na estrutura tem registro no Conselho Regional de Biblioteconomia 7ª Região.

85

1. Biblioteca Popular de Botafogo

Rua Farani, 53 - Botafogo

Telefone: 2551-6911

bpbotafogo@pcrj.rj.gov.br

Facebook: <http://www.facebook.com.br/Bibliotecapmb>

Aberta de segunda a sexta, das 9h às 17h, e sábados, das 10h às 16h

2. Biblioteca Popular de Campo Grande

Praça Thelmo Gonçalves Maia, s/nº- Campo Grande

Telefone: 3394-5509

bpcgrande.smc@rio.rj.gov.br

<https://www.facebook.com/pages/Biblioteca-Popular-de-Campo-Grande>

Aberta de segunda a sexta, das 9h às 17h

3. Biblioteca Popular da Gamboa

Rua Pedro Ernesto, 80- Gamboa. (Fechada para obras).

Provisoriamente funcionando no Centro de Artes Calouste Gulbenkian, na Rua Benedito Hipólito, 125 - Praça XI.

Telefones: (21) 2224-5747 / (21) 2224-8300

<https://www.facebook.com/Bpgamboa>

Aberta de segunda a sexta, das 9h às 17h

4. Biblioteca Popular da Ilha do Governador

Praça Danaides, s/nº- Cocotá.

Telefone: (21) 3368-7797

bibliilha@gmail.com

www.facebook.com/pages/Biblioteca-Popular-da-Ilha-do-Governador-Euclides-da-cunha

Aberta de segunda a sexta, das 9h às 17h, e sábados, das 10h às 16h

5. Biblioteca Popular de Irajá

Avenida Monsenhor Félix, 512 - Irajá.

Telefone: (21) 2482-3582

bibliiraja@pcrj.rj.gov.br

www.facebook.com/?ref=logo#!/pages/Biblioteca-Popular-Municipal-de-Iraja

Aberta de segunda a sexta, das 9h às 17h.

6. Biblioteca Popular de Jacarepaguá

Rua Dr. Bernardino, 218- Praça Seca

Telefone: (21) 3833-0084

bpjacare@pcrj.rj.gov.br

www.facebook.com/?ref=logo#!/pages/Biblioteca-Municipal-de-Jacarepagua

Aberta de segunda a sexta, das 9h às 17h

7. Biblioteca Popular da Tijuca

Rua Guapeni, 61- Tijuca

Telefone: 2204-0752

biblitijuca@pcrj.rj.gov.br, bibliotecadatijuca@gmail.com

www.facebook.com/Bibliotecapopulardatijuca

Aberta de segunda a sexta, das 9h às 17h, e sábados, das 10h às 16h.

Outros espaços de leitura:

1. Biblioteca Popular Abgar Renault (CASS)
Rua Afonso Cavalcanti, 455, sala 251- Cidade Nova
Telefone: (21) 2976-2178
Aberta de segunda a sexta, das 10h às 17h

2. Biblioteca Popular da Maré (dentro da Lona Cultural Municipal Herbert Vianna)
Rua Ivanildo Alves, s/nº- Complexo da Maré
Telefone: (21) 3105-6815
<https://www.facebook.com/BibliotecaPMJA>
Aberta de segunda a sexta, das 9h às 17h

3. Biblioteca Popular do Guandu (dentro da Lona Cultural Municipal Sandra de Sá)
Praça do Lote, 219- Santa Cruz. (Fechada para obras)
josefamoutinho@gmail.com
Telefone: (21) 3395-1630

4. Biblioteca Popular de Santa Teresa (no Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobo)
Rua Monte Alegre, 306- Santa Teresa
Telefone: (21) 2224-2358
www.facebook.com/BibliotecadeSantaTeresa
Aberta de segunda a sexta, das 9h às 17h

5. Biblioteca Popular Volante (Administrativo na Biblioteca Popular de Irajá)
Avenida Monsenhor Félix, 512 - Irajá.
Telefone: (21) 2482-3086
Aberta de segunda a sexta, das 9h às 17h

7.3.10. Bibliotecas Estaduais do Rio de Janeiro

1. Biblioteca Parque Estadual

A Biblioteca Parque Estadual (BPE) é uma importante instituição cultural do país, inaugurada em 1873 por Dom Pedro II, localizada em um edifício de 15 mil metros quadrados no centro do Rio de Janeiro.

A BPE disponibiliza um acervo de mais de 90 mil livros de ficção e não-ficção, livros de arte, quadrinhos, biblioteca infantil, 20 mil filmes. A biblioteca promove também experiências com oficinas, laboratórios, plataformas multimídia, uma diversidade de linguagens artísticas e conta com uma equipe especializada para atender os leitores com necessidades especiais, para as quais existem acervo e equipamentos especiais.

A BPE é uma realização da Secretaria de Estado de Cultura gerida pela Organização Social Instituto de Desenvolvimento e Gestão e é a matriz da rede de Bibliotecas Parque da qual também fazem parte a Biblioteca Parque de Manguinhos, a Biblioteca Pública de Niterói e a Biblioteca Parque da Rocinha.

Endereço Av. Presidente Vargas, 1261 Centro – Rio de Janeiro – RJ
 Horário de funcionamento: De terça a sábado, das 10h30 às 18h30, inclusive feriados
 Telefone: (21) 2332-7225

88

2. Biblioteca Parque de Manguinhos

Situada no Complexo de Manguinhos, é a primeira biblioteca parque do país. Em seus 2,3 mil metros quadrados pode-se acessar as estantes de livros e a internet, ver filmes, ouvir músicas, participar de atividades culturais ou solicitar o empréstimo de livros e filmes, entre os mais de 27 mil títulos.

A Biblioteca Parque de Manguinhos é um espaço cultural e de convivência, com ampla acessibilidade, que oferece à população salas de estudo e leitura, espaços para reuniões, serviços para portadores de necessidades especiais, catálogo bibliográfico on line, espaço infantil, jardim de leitura e, em breve, cafeteria e um cineteatro com 200 lugares.

Endereço: Avenida Dom Helder Câmara, 1184 (atrás do Colégio Estadual Luiz Carlos da Vila) Telefones: (21) 2334 8915, 2334 8916 e 2334 8917
 Horário de funcionamento: De terça a sábado, das 10h30 às 18h30, inclusive feriados
 Cineteatro: programação de teatro, música e filmes

3. Biblioteca Parque da Rocinha

Localizada na comunidade da Rocinha, é a terceira biblioteca parque do país. Com 1,6 mil metros quadrados, possui cinco pisos, DVDteca, cineteatro, sala multiuso para cursos, estúdios de gravação e edição audiovisual, setor de leitura e internet comunitária, cozinha-escola e café literário.

Endereço: Estrada da Gávea, 454, Rocinha.

Telefones: (21) 2334-7097 / (21) 2334-7098.

Email: faleconosco.bpr@bibliotecasparque.rj.gov.br

Horário de funcionamento: De terça a sábado, das 10h30 às 18h30, inclusive feriados

7.3.11. Arenas Municipais

A Arena Carioca é um novo e bem equipado espaço cultural para atender a demanda na área.

Possui um espaço versátil, podendo ser utilizada no formato arena ou palco italiano. Dispõe de recursos técnicos de iluminação, sonorização e ar condicionado. A Arena permite sua integração com o entorno por meio de aberturas na plateia e no palco, favorecendo a ampliação da capacidade do público aos eventos. O complexo conta ainda com duas edificações anexas que abrigam a bilheteria, administração, sala multiuso, depósito, camarins, vestiários e sanitários

89

1. Arena Carioca Jovelina Pérola Negra

Endereço: Praça Ênio, s/nº – Pavuna.

Telefone: (21) 2886-3889

Facebook: <https://www.facebook.com/ArenaJovelinaPerolaNegra>

2. Arena Carioca Dicro – Carlos Roberto de Oliveira

Endereço: Parque Ary Barroso, Rua Flora Lobo - Penha.

Telefone: (21) 3486-7643

Facebook: <https://www.facebook.com/ArenaCariocaDicro>

Site: www.arenacariocadicro.org.br

Instagram: @arenadicro

3. Arena Carioca Abelardo Barbosa – Chacrinha

Endereço: Rua Soldado Eliseu Hipólito, s/n esquina com Av. Litorânea - Pedra de Guaratiba

Telefone: (21) 3404-7980

Facebook: <https://www.facebook.com/ArenaCariocaChacrinha>

4. Arena Carioca Fernando Torres

Endereço: Rua Soares Caldeira, 115 – Parque Madureira.

Site: <http://arenacariocafernandotorres.com.br/>

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Arena-Carioca-Fernando-Torres/380556105368708>

7.3.12. Teatros de Guignol Municipais da Cidade do Rio de Janeiro

1. Teatro de Fantoques e Marionetes Carlos Werneck de Carvalho

Inaugurado em 1966 e tombado pelo Patrimônio Histórico, o Teatro Municipal de Marionetes Carlos Werneck foi idealizado conforme um dos tipos de Teatro de Guignol de Paris. Sua programação prioritária é para todos os tipos de teatro de bonecos, oferecendo espetáculos gratuitos aos fins de semana. O teatro tem também sua programação extensiva a apresentações gratuitas de teatro de variedades (circo, infantil e congêneres) e de grupos musicais como de choro. Devido a sua estrutura de cobertura de alvenaria, toda a sua programação é executada mesmo em dias de chuva.

Localização: Subterrâneo 18 do Parque do Flamengo, na altura do nº 300 da Praia do Flamengo.

Telefone: (21) 2273-1497

E-mail: carloswerneck.culturario@gmail.com

Características: destina-se à realização de espetáculos de marionetes voltados para o público infanto-juvenil.

Horário de funcionamento: Fins de semana às 11h.

E-mail: rioguignol@gmail.com

2. Teatro Municipal de Guignol do Méier

O teatro foi construído durante o governo Pereira Passos (1902 - 1906), resistindo até os dias atuais como programação de qualidade para o público infanto-juvenil.

Localização: Praça Jardim do Méier – entre as Ruas Santa Fé e Arquias Cordeiro – ao lado do Hospital Municipal Salgado Filho, Méier.

Telefone: (21) 2273-1497

E-mail: carloswerneck.culturario@gmail.com

Horário de funcionamento: Fins de semana às 11h.

3. Teatro Municipal de Guignol da Tijuca

O Teatro de Guignol surgiu na época da Belle Époque (1906) e foi o primeiro a incluir uma programação exclusiva de Teatro de Bonecos popular, oferecendo espetáculos gratuitos nos fins de semana. As apresentações dependem das condições climáticas, uma vez que o teatro está localizado em espaço aberto. (Com chuva, as apresentações são adiadas).

Localização: Praça Comandante Xavier de Brito (“Praça dos Cavalinhos”) – entre a Av. Maracanã e Rua Otávio Kelly, Tijuca.

Telefone: (21) 2273-1497

E-mail: carloswerneck.culturario@gmail.com

Horário de funcionamento: Fins de semana às 11h.

7.3.13. Espaços Culturais Estaduais da Cidade do Rio de Janeiro

1. Caixa Cultural - Unidade Almirante Barroso

Criada em 2006, a Caixa Cultural - Unidade Almirante Barroso está situada no coração do centro da cidade, junto a importantes instituições públicas. A programação do espaço tem o objetivo de gerar oportunidades a novos talentos da arte contemporânea e também possibilitar o acesso da população ao trabalho de artistas consagrados nacional e internacionalmente.

Endereço: Avenida Almirante Barroso, 25 Centro - Rio de Janeiro

Telefone: (21) 3980-3815

Horários: De terça-feira a domingo, das 10h às 22h

2. Caixa Cultural - Unidade Avenida Chile

Criado em 1987, a Caixa Cultural - Unidade Chile é composta pelo Teatro Nelson Rodrigues, considerado um dos melhores palcos do país para teatro e dança, a Grande Galeria, no 3º andar, e a Minigaleria para exposições temporárias, e também por um restaurante. O prédio, um marco da arquitetura da década de 70, tem forma de tronco de pirâmides de bases largas e é envolvido por jardins, passarelas e espelhos d'água.

Endereço: Avenida República do Chile, 230 Centro - Rio de Janeiro

Telefones:(21) 2262-5483 / (21) 2262-8152

Horários: De terça-feira a sexta-feira, das 10h às 18h; sábado, domingo e feriado, das 14h às 18h.

92

3. Casa da Marquesa de Santos/ Museu da Moda Brasileira

Endereço: Av. Pedro II, 293 São Cristóvão - Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2216 8500 / R: 206 e 267

E-mail:casadamarquesa@cultura.rj.gov.br

4. Casa de Cultura Laura Alvim

Um centro cultural completo à beira-mar, em Ipanema, com cinemas, teatros, galeria de arte e museu. A casa onde morou Laura Alvim tornou-se em 1986 um importante polo de cultura do Rio de Janeiro.

Endereço: Av. Vieira Souto, 176, Ipanema - Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2332 2016

E-mail: lauralvim@gmail.com

cursoslauralvim@gmail.com

teatroslauralvim@gmail.com

Horários: De segunda a segunda de 13h às 22h

5. Casa de Euclides da Cunha

Um centro cultural, único em sua região, dedicado ao autor de Os Sertões. Possui em sua biblioteca mais de 3 mil obras.

Endereço: Rua Maria Zulmira Torres, s/nº, Cantagalo

Telefone: (22) 2555 4251

Horários: De terça a sexta, das 10h às 17h

Sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h

6. Casa França Brasil

Fundado em 1990, o centro cultural localiza-se em um prédio projetado pelo arquiteto oficial da Missão Francesa, Grandjean de Montigny, e já abrigou a Praça do Comércio e a Alfândega. A Casa hoje é um pólo de difusão de cultura e referência em arte contemporânea.

Endereço: Rua Visconde de Itaboraí, 78 Centro - Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2332 5120

Email: info@casafrancabrasil.rj.gov.br

Site: www.casafrancabrasil.rj.gov.br

Horários: De terça a domingo, das 10h às 20h

7. Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)

Centro cultural multimídia de 17 mil metros quadrados, com museu, biblioteca, teatros e cinema. Localizado na esquina da Av. Presidente Vargas com a Rua Primeiro de Março, no centro do Rio.

Endereço: Rua Primeiro de Março, 66 - Centro - Rio de Janeiro

Telefone: (21) 3808 2020

E-mail: ccbbrio@bb.com.br

Horários: De quarta a segunda, das 10h às 21h

8. Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro

Braço cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro, o CCPJ-Rio iniciou suas atividades em novembro de 2010, na ocasião da reabertura do Antigo Palácio da Justiça, construído em 1926 para instalar

a Corte de Apelação do então Distrito Federal. Desde então, o CCPJ-Rio tem oferecido à população programação gratuita, rica e diversificada, com o compromisso de criar e estimular programas especiais que, aos poucos, formem a identidade de um Centro Cultural promovido pela e na Casa da Justiça. Consolidando, assim, a sua missão: privilegiar o conhecimento e a arte como condições essenciais ao pleno exercício da cidadania.

Antigo Palácio da Justiça

Endereço: Rua Dom Manuel, 29, térreo. Centro. Rio de Janeiro - RJ

Telefones: (21) 3133-3366 / (21) 3133-3368

E-mail: ccpjrio@tjrj.jus.br

Site: <http://www.tjrj.jus.br/web/guest/institucional/centrocultural>

Facebook: <https://www.facebook.com/ccpjrio>

9. Centro Cultural Light

Inaugurado em abril de 1994, na sede histórica da Light, no Rio de Janeiro, se estabeleceu como um dos únicos espaços culturais localizados na zona portuária da cidade, que agora começa a ser revitalizada e redescoberta.

Endereço: Av. Marechal Floriano, 168 - Centro - Rio de Janeiro - RJ.

CEP 20080-002

Telefax: 2211-4420

Agendamento de visitas pelo site: www.museulight.com.br ou através de fax por meio do preenchimento de ficha de agendamento

10. Centro de Arte e Criatividade Infantojuvenil (CACIJ)

Centro de artes e biblioteca destinado aos jovens, que oferece cursos livres e oficinas variadas.

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 83 Méier – Rio de Janeiro

Telefone: (21) 3822-0683

Horários: De segunda a sexta, das 9h às 17h

11. EAV - Escola de Artes Visuais do Parque Lage

É referência nacional no ensino das artes, localizada em um parque nacional de mata atlântica, em uma casa de estilo eclético construída em 1920. Este espaço pertence à Secretaria de Estado de Cultura.

Endereço: Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico - Rio de Janeiro

Telefone: (21) 3257 1800

E-mail: eav@eavparquelage.rj.gov.br

Horários: 2a a 5a feira - 9h às 20h30, 6a feira - 9h às 17h e Sábado - 9h30 às 12h30

Biblioteca

2a a 5a feira - 9h às 21h

6a feira - 9h às 17h

Sábado - 9h às 13h

Galerias 1 e 2 / EAV

2a a 5a feira - 9h às 19h

6a feira, sábado e domingo - 9h às 17h

Cavalariças

Diariamente, das 10h às 17h

12. Escola de Dança, Artes e Técnicas do Theatro Municipal Maria Olenewa

A mais tradicional escola de balé clássico do país oferece profissionalização em dança, com rigor técnico e reconhecimento do MEC.

Endereço: Rua Almirante Barroso, 14 / 16 (Prédio Anexo do Theatro Municipal) - Centro - Rio de Janeiro

Telefones: (21) 2332-9129 / (21) 2333-4110

E-mail: mariaolenewa@terra.com.br

Horários: De segunda a sexta-feira, das 8h às 17h

13. Escola de Música Villa Lobos

Centro de referência no ensino de música, presente em cinco municípios do Estado do Rio.

Endereço: Rua Ramalho Ortigão, 9 Centro – Rio de Janeiro

Telefones: (21) 2232 6405 / (21) 2224 2116

E-mail: contato.emvl@funarj.rj.gov.br

Horários: De segunda a sexta, das 8h às 22h

14. Instituto Moreira Salles

Antiga residência da família Moreira Salles hoje é um centro cultural com mais de 10 mil metros quadrados, sendo 3 mil metros quadrados construídos e no restante jardins projetados por Burle Marx.

Endereço: Rua Marquês de São Vicente, 476 Gávea – Rio de Janeiro

Telefone: 3284-7400

E-mail: ims@ims.com.br

Horários: De terça a domingo, das 13h às 20h e Sábados, domingos e feriados, das 11h às 20h

15. Monumento aos Pracinhas

96

O Monumento Nacional aos Mortos da 2ª Guerra Mundial (Monumento aos Pracinhas) foi idealizado pelo Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes. O projeto, de autoria de Hélio Ribas Marinho e Marcos Konder Netto, foi concebido com a preocupação de interagir com o belíssimo cenário natural em que se encontra o monumento.

O Monumento está aberto para visitação de terça a domingo, das 10h às 16h, com entrada franca.

Endereço: Av. Infante Dom Henrique, 75 - Glória - Rio de Janeiro / RJ - (Parque Brigadeiro Eduardo Gomes ou Parque do Flamengo).

8. A Voz dos Jovens Agentes de Cultura

“O Favela Criativa está sendo muito importante para mim, pois está fazendo com que eu adquira o gosto pela cultura ao mesmo tempo que me ensina a escrever projetos, algo que eu jamais imaginaria”.
Cristiano Gonçalves, 15 anos, estudante, morador do Fallet.

“O projeto está sendo ótimo, pois estou conhecendo outras áreas da cultura. Também realizando produção cultural, nas intervenções do território, com outros jovens do curso”.
Pedro Paulo, 29 anos, produtor cultural, morador do Chapéu Mangureira.

“O Formação de Jovens Agentes de Cultura está sendo muito positivo no território do Alemão, pois está agregando os jovens para que possam desenvolver seu talento ou dom que muitas vezes está adormecido”.
Silvana Cesário, 26 anos, arte educadora, Complexo do Alemão.

“O projeto me ajudou a desenvolver um lado que eu mesma desconhecia, que é escrever projetos, como por exemplo, o de leitura com fantoches, o qual estou formulando”.
Fernanda Santos, 17 anos, estudante, moradora da Mangueirinha

“Estou aprendendo cada dia mais enquadrar meu projeto e colocar isso bem claro no papel. Hoje estou muito feliz e acho que vou ganhar esse prêmio.”
Cleber de Jesus tem 28 anos morador do Batan, produtor cultural.

“Aprendi a conhecer mais sobre minha comunidade e através do curso me interessei sobre a cultura negra”.
Carolina do Nascimento tem 18 anos, moradora do território do Batan.

“Com esse curso aprendi e diversas coisas como elaboração de projetos, captação de recursos financeiros e orçamento”.

Dandara tem 17 anos, moradora do território da Vila Kennedy.

“O curso foi uma chance de conhecer mais sobre meu território e escrever projetos de cultura”.

Carol tem 17 anos, moradora do território da Vila Kennedy.

“O curso foi proveitoso, fiquei sabendo como elaborar projetos e como criar ações coletivas e trabalhar ações em grupos”.

Pablo Santos tem 27 anos, morador do território da Vila Kennedy.

9. A SEC

A Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro criou em 2014 o Programa Favela Criativa, tendo como parceiros a Light, o Programa de Eficiência Energética da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), o Banco Interamericano de Desenvolvimento, através do Programa Caminho Melhor Jovem, da Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Juventude, e o Ministério da Cultura.

Resultado desta colaboração entre o poder público e a iniciativa privada, o programa é formado por um conjunto de projetos que oferecem a jovens agentes culturais formação artística e especialização em gestão cultural, estabelecendo canais de diálogo entre estes jovens, possíveis parceiros e patrocinadores potenciais, dando-lhes ferramentas para que se tornem gestores e empreendedores de iniciativas sustentáveis e formem redes de interação.

Através do conjunto de ações que formam o Programa Favela Criativa, como o projeto de Formação de Jovens Agentes de Cultura, gera-se uma grande e importante contribuição para o desenvolvimento cultural, social e econômico das favelas, reforçando o processo de pacificação.

10. A Light

Por acreditar que o trabalho cultural e educativo, apesar de apresentar resultados a longo prazo, é sem dúvida a ação mais eficaz para cristalizar o comportamento do cidadão, é um grande prazer para a Light fazer parte do Programa Favela Criativa, em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura, ANEEL, Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID e do Ministério da Cultura.

Composto por um conjunto de projetos, o Programa Favela Criativa oferece a jovens agentes culturais formação artística e especialização em gestão cultural e estabelece canais de diálogo entre estes jovens, possíveis parceiros e patrocinadores potenciais, e também fomenta a reflexão sobre a cidadania e sustentabilidade através da Cultura, beneficiando três mil jovens envolvidos de forma direta e 40 mil, de forma indireta, em diversas comunidades pacificadas do Rio de Janeiro.

100

E certamente projetos como o Formação de Jovens Agentes de Cultura atingirão esse objetivo, desenvolvendo as habilidades e ampliando as referências culturais e profissionais dos jovens.

Equipe Light

11. O CIEDS

O CIEDS, Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável, é uma Instituição Social Sem Fins Lucrativos, filantrópica, com titularidade de Utilidade Pública Federal, signatária do Pacto Global da ONU e com status de Consultor Especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas – ECOSOC. Foi eleita pelo prêmio TOP 500 NGOs, do Gevena Institute, a 5ª ONG mais importante do Brasil e a 103ª no ranking mundial, em 2015.

Juventude para o CIEDS compõe um universo de agentes transformadores, não somente pela passagem da vida infantil para a vida adulta, mas porque compõem um grupo etário onde sonhos são projetados e porque, em sua maioria questionam a cultura social vigente. O CIEDS entende e discute “juventude” a partir de referências conceituais contemporâneas, que consideram que dados biológicos, etários ou jurídicos, que são comumente utilizados para caracterizar esse segmento, não são suficientes para defini-lo. Consideramos que gênero, etnia, classe social, são alguns dos condicionantes que interferem na forma de ser jovem e geram desigualdades no usufruto dessa condição.

101

Importa destacar que a condição de ser jovem sofre grave interferência dependendo das condições sociais, econômicas, geográficas e mesmo psicológicas dos jovens. A efetivação do direito ao acesso à educação, saúde, lazer, cultura não é igual para todos os jovens. O usufruto da juventude pelo jovem mais pobre e morador de favelas é comprometido e muitas vezes interrompido. O fator segurança, justiça e pertencimento à cidade são barreiras, quase insuperáveis, no acesso a oportunidades e à formação cidadã.

Para alinharmos nossos objetivos institucionais ao tema juventude, primeiro partimos da convicção de que os jovens são sujeitos de direitos. E a partir daí nos desafiamos com a seguinte pergunta: “por que o CIEDS trabalha com juventude?” Nossas motivações para desenvolvermos ações para os jovens são múltiplas, mas vem principalmente do fato de os reconhecermos como agentes de transformação, com grande

potencial de criação e a constatação de que grande parcela desse segmento ainda está vulnerável. Por isso a importância da promoção de políticas públicas para esse segmento.

Somente a partir da articulação de diversos saberes e olhares é que de fato poderemos construir estratégias efetivas para essa camada da população. Acreditamos em um futuro melhor e queremos que todos possam compartilhar conosco dessa crença. Juntos em redes para a prosperidade.

Ao nos considerarmos também como agentes transformadores, entendemos que nosso papel institucional é integrar esforços e metodologias para gerar mais oportunidades, mais encontros, mais pontes e mais redes. Promover ações articuladas que garantam voz aos jovens e possam favorecer a compreensão da relevância das políticas públicas para a juventude, para o seu futuro e para o futuro de sua comunidade.

Partimos da premissa de que o desenvolvimento almejado não pode ser pensado apenas dentro de uma lógica economicista. É imperioso o equilíbrio dos fatores econômicos, ambientais e sociais. É preciso construir uma nova visão de desenvolvimento, um modelo que coloque o ser humano e os interesses coletivos como ponto central, convergindo para a possibilidade de potencialização das capacidades de todos os indivíduos.

102

Acreditamos que este novo modelo só é factível se for fruto do somatório de forças do Estado, da iniciativa privada e da sociedade civil organizada. Assim cremos que este desenvolvimento só se efetivará por meio do envolvimento direto de todos os que integram a sociedade; ou seja, a partir da construção de redes, que comunguem valores e comportamentos, favorecendo desta forma seu amadurecimento e consolidando sua personalidade.

A perspectiva de desenvolvimento que propomos é uma decorrência do fortalecimento em rede dos atores sociais, e do incentivo ao empoderamento e à autonomia do indivíduo, do grupo, das comunidades, enfim, da sociedade.

Sendo assim, o CIEDS tem como Missão “Promoção de uma sociedade sustentável tendo como base o conhecimento, a cooperação e o empoderamento das pessoas.”

Sua Visão é “Construir redes para a prosperidade de pessoas, de comunidades e da sociedade.”

Para tal, adota como Valores: O respeito à diversidade; O respeito ao saber acumulado de cada colaborador e dos nossos públicos interessados; A transparência; O compromisso com a gestão de qualidade; O respeito às legislações nacionais e internacionais no que concerne a nossa atividade; A formação de quadros técnicos qualificados; O incentivo a novas ideias. Lutar pela efetivação dos direitos para todos os jovens do Brasil é uma de nossas metas.

12. Referências Bibliográficas

BALABAN, Maria D. Os indicadores quantitativos da cultura. In: WEFFORT, Francisco e SOUZA, Márcio (Orgs.). Um olhar sobre a cultura brasileira. Rio de Janeiro: Associação de Amigos da FUNARTE, 1998.

BARBOSA, Frederico; ARAUJO, Herton. Juventude e cultura. In: Juventude e políticas sociais no Brasil / organizadores: Jorge Abrahão de Castro, Luseni Maria C. de Aquino, Carla Coelho de Andrade. – Brasília: Ipea, 2009.

BRENNER, Ana Karina; DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Culturas do lazer e o tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, Helena W.; BRANCO, Pedro Paulo M. (Orgs.). Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

104

BOURDIEU, Pierre e DARBEL, A. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Edusp/Zouk, 2003.

_____. A economia das trocas simbólicas, Perspectiva, 1998.

CALABRE, Lia. Relação Estado e Cultura. In: Curso de Formação de Gestores Públicos e Agentes Culturais. 013, p.8.

CHARLOT, Bernard, (2000). Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artemed.

CAZELLI, Sibeles. 2010. Jovens, escolas e museus: os efeitos dos diferentes capitais. In: RIBEIRO, Luiz Cesar Queiroz; KOSLINSKI, Mariane Campelo; ALVES, Fatima; LASMAR, Cristiane. (Orgs.). Desigualdades urbanas, Desigualdades escolares: a metrópole do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrôpoles; IPPUR/UFRJ, 2010, p.175-216.

DAYRELL, Juarez. A música entra em cena: o funk e o hip hop na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as Juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

FARIA, H. O desenvolvimento cultural como desafio. In: FARIA, FL; NASCIMENTO, M. H. (Org.). *Desenvolvimento cultural e planos de governo*. São Paulo: Polis, 2000.

FREINET, Célestin. *As Técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa: Estampa, 1975.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GRANADO, Antônio Carlos. *Planejamento e cidadania. Teoria e Debate*. São Paulo, junho/julho/agosto, 1994.

KOWARICK, Lúcio. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade no Brasil Urbano. *Revista Novos Estudos CEBRAP* N° 63, julho 2002 pp. 9-30.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Documentos, 1969.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*, 2ª edição, São Paulo: Nobel, 1992. Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. *Escolas do Amanhã*. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?article-id=2281501>. Acesso em 14/11/2014.

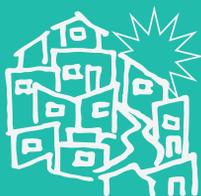
SANTOS, Milton. *a natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. Hucitec, São Paulo, 1996.

SANTOS, Rafael. *Dimensões imateriais da cultura negra*. Teias: Rio de Janeiro, ano 4, n° 7-8, jan/dez 2003.

SANTOS, Rafael. Reflexões sobre alguns pontos para uma cultura viva. *Revista Rio de Janeiro*, n. 15, jan.-abr. 2005, p. 149-156.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.p. 10.

VALLADARES, Lícia. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 15 N° 44.



Formação de Jovens Agentes de Cultura



Esse projeto faz
parte do programa

faVela
criativa

Realização



SECRETARIA
DE CULTURA



SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA DA
CIDADANIA E DA
DIVERSIDADE CULTURAL

Patrocínio



GOVERNO FEDERAL



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Financiamento



SECRETARIA DE
CULTURA



SECRETARIA DE
CULTURA



Parceiros Institucionais

Produção

